http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

MEU PONTO
DE
MEDITAÇÃO

(50 meditações variadas)

pelo

Pe. ASCÂNIO BRANDÃO

PRIMEIRA SÉRIE

EDITORA

Nihil obstat.

Pe. Ferd. Baumhoff S. C. J.

Censor ad hoc.

Imprimatur

Tté, 15-12-41

Mons. João José Azevedo
Vic. Cap.

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

UMA PALAVRA

Toma e lê! "Tolle et lege!" Mas não quero só que leias meu amigo:

— Medita! O mundo está perdido e chafurdado na lama do pecado porque não medita. "Desolata est terra quia non est qui recogitet in lege".

A terra está desolada, devastada pela iniquidade porque não se medita. Não se meditam as verdades eternas. Eis aí meu leitor um ponto para a tua meditação diária. Um ponto só. E variado.

Sigo o método do Pe. Plus S. J. Um ponto só de meditação, um exemplo edificante uma palavrinha de estímulo. O essencial é que tenhas, um livro de meditação portatil, prático, vivo, intuitivo e ameno.

Fiz o possivel para a consecução deste ideal. Agora meu amigo, não arranjes a desculpa de que os livros de meditação com longos pontos cheios de latim e expressões dificeis de espiritualidade e alta mística, não te agradam e por isto não meditas e te aborreces da meditação.

A desculpa não vale. Há por aí tanto livro bom e de sólida e edificante doutrina espiritual! Pois então agora, não terás um pretexto para fugir à meditação.

Apresento-te um livrinho variado, cheio de exemplos.

Gostas tanto de uma história, um fato edificante...

Toma o livrinho amigo cada manhã, recolhe-te um pouco longe do bulício do mundo, da agitação dos teus negócios, estudos e trabalhos e lê pausadamente, o teu ponto de meditação.

Reflete uns minutos. Tira as conclusões. Ora, pede ao senhor que te ajude a fazer alguma coisa pela tua alma, pelo aperfeiçoamento de tua vida. Toma uma boa resolução de corrigir um defeito, praticar uma boa obra, etc. Pensa e age. E isto, todo dia. E verás dentro em breve que transformação na tua vida, no teu modo de pensar!

Reza por mim tambem.

PE. ASCÂNIO BRANDÃO

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

COMO FAZER A MEDITAÇÃO

E' dificil a meditação!

Dizem muitos inexperientes da mais necessária e a mais util das artes da vida espiritual.

Entretanto, assim não é. A Meditação para os principiantes é como a recitação do Breviário para o neo-subdiácono. Parece tão complicada, tão dificil; mas basta começar a fazê-la, mais praticando-a que a estudando em métodos escritos, para que em breve se torne uma forma de oração predileta. Damos aquí um método facil, para principiantes.

Vejamos o que é necessário para uma boa meditação.

1.º — O LIVRO

Escolha cada um o que mais lhe agradar, se não recebeu do seu Diretor espi-

ritual ou de algum sacerdote a quem consultou, ordem ou conselho para meditar em tal ou tal livro. E' aconselhavel acompanhar cada meditação da leitura de um trecho da Imitação de Cristo, ou do Novo Testamento. Feliz de quem se acostumar a meditar só nestes dois livros! Santa Teresinha os sabia de-cor.

2.º — O LUGAR

Pode-se meditar em toda parte. Até no bulício de uma rua comercial e na praça pública. Mas, é evidente que não são almas pouco adiantadas na perfeição as que assim podem fazer. A regra geral é que para meditação é preciso escolher lugar onde se encontre silêncio absoluto ou relativo. E' preciso fugir do bulício, recolher-se o mais possivel.

Na Igreja, ou no quarto, nos campos, num recanto do jardim, em qualquer parte onde possamos estar a sós e não distrair a atenção.

Se não for possivel, pelo menos procuremos nos isolar dentro de nós. Num bonde, num trem com nosso livrinho de meditação ou sem ele, podemos refletir e ficar a sós com Deus.

3.º — A HORA

A melhor hora para meditação é incontestavelmente logo depois do despertar pela manhã. Se for preciso, levantemo-nos meia hora mais cedo para fazê-la! A esta hora o espírito tranquilo e bem preparado grava mais facilmente o que reflete. Porem, se somos à hora matinal perseguidos pelo sono, ou qualquer outra circunstância nos perturba a meditação ou não podemos fazê-la pela manhã, deixemo-la para a primeira hora vaga.

— Mas não tenho hora vaga, dirá alguem.

— Arrange-a custe o que custar. A meditação para quem deseja se santificar é questão de vida ou de morte. Roube um quarto de hora ao sono ou ao trabalho ou ao recreio. Com um pouco de energia e boa vontade se arranja sempre pelo **menos um quarto de hora para meditação!**

4.º — O TEMPO

Quanto tempo se há-de fazer para cada dia, de meditação?

Os Autores aconselham **meia hora!**

Santa Teresa já garantia a salvação da alma de quem medita bem pelo menos um quarto de hora cada dia.

Pudéssemos e soubéssemos fazer uma hora de meditação!

Entretanto, fique como regra geral — **meia hora.**

Quem por ocupações ou outra razão justa não possa meditar meia hora, não deixe pelo menos... **um quarto de hora!** Se for preciso deixar outras devoções, novenas, coroinhas, etc., deixe-as sem escrúpulos... **A meditação sempre em primeiro lugar!**

5.º — O MÉTODO

Há vários métodos para a meditação. Não quero discutí-los. Sejamos práticos. **"O fim da meditação é nos unir a Deus, pela reflexão e a consideração das cousas da alma e da eternidade".**

O essencial da meditação é **refletir,** pensar, para unir a alma a Nosso Senhor, levá-la à observância da lei divina. Damos aquí um método facilitado de meditação. Serve para uma de meia hora ou de um quarto de hora.

Divide-se em três partes: — PREPARAÇÃO — MEDITAÇÃO — CONCLUSÃO.

PREPARAÇÃO

No lugar escolhido para meditar a sós com Deus em nosso pensamento, recolhemo-nos interiormente e pensamos na presença de Deus.

ATO DE ADORAÇÃO NA PRESENÇA DE DEUS

— Meu Deus, eu creio na vossa presença divina, aquí neste momento.

Quero meditar, Senhor, a vossa lei. Na vossa presença hei-de ouvir a vossa voz e aproveitar a vossa graça. (Silêncio) — **Medita-se um instante na presença de Deus em profundo recolhimento.**

ATO DE HUMILDADE

Meu Deus, quem sou eu e quem sois Vós? Vós meu Criador, meu Senhor e meu Deus! Eu um pecador miseravel que tantas vezes vos ofendí.

Eis-me aquí aos vossos pés, humilhado e arrependido.

ATO DE CONFIANÇA

Meus Jesús! Meu Deus e Salvador, espero de vós a graça de aproveitar esta

meditação. Confio na vossa misericórdia! Sagrado Coração de Jesús eu tenho confiança em Vós!

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Vinde Espírito Santo, e, iluminai-me, abrasai-me no Santo Amor.

Esclarecei minha inteligência e abrandai meu coração.

1.ª Avemaria à Virgem Santíssima, Refúgio dos pecadores.

1.ª Avemaria ao Anjo da Guarda.

NOTA: — E' de grande importância esta preparação à meditação. A-fim-de fazê-la bem.

MEDITAÇÃO

Assentado ou passeando lentamente se faz a meditação neste Método prático.

A

1.º — Ler o assunto da meditação.

2.º — Perguntar a si mesmo depois: — Que li? — (reler ou recordar).

3.º — Que devo concluir disto?

4.º — Que fiz até agora a esse respeito, ou como pensava ou agia neste caso?

5.º — Que farei no futuro?

B

COLÓQUIOS COM DEUS

Fazer aquí atos de fé, de esperança, de amor, sobre o assunto da meditação, dizendo muitas vezes durante as reflexões: — Meu Deus eu espero na vossa misericórdia a graça de..., a força para me corrigir deste ou daquele defeito... Eu creio, meu Deus nesta verdade que acabo de meditar. Aumentai a minha fé!

Meu Jesús, eu me arrependo dos meus pecados. Perdão meu Deus!

Estes colóquios devem ser livres, espontâneos ou provocados pela nossa piedade. E' uma conversa com Nosso Senhor sobre o estado de nossa alma para pedir, agradecer, esperar, confiar, amar.

Repetir muitos colóquios, muitos mesmo. Nossa meditação seja bem cheia de afetos, de atos da vontade.

Um ato de união com Deus e de uma **união amorosa.**

Pouco importa sentir ou não o coração abrasado em amor.

Importa só **querer** e dizer a Jesús que o amamos.

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

C

RESOLUÇÕES

Tomar boas, decididas e claras resoluções sobre o que se meditou.

Prometo meu Jesús doravante corrigir-me disto, fazer aquilo, etc., etc. Resoluções práticas para o dia, possiveis, e bem firmes.

*

CONCLUSÃO

Agradecer a Nosso Senhor as graças e luzes recebidas durante a Meditação.

Humilhar-se à vista dos pecados cometidos e do abuso da graça, das faltas e durante a meditação **oferecer** a Jesús as boas resoluções e pedir-lhe a graça de observá-las.

1.ª Avemaria a Nossa Senhora pelos pecadores.

1.ª Avemaria pelas almas do Purgatório.

Terminar sempre com esta breve oração:

Meu Jesús, Virgem Santíssima, que será de mim se deixo a meditação e não penso mais em minha alma?

Ajudai-me sempre a meditar!

Dai-me a graça da meditação cotidiana.

O TESOURO DA TERRA

Sabem qual é o maior tesouro da terra? — O tempo. Sim, porque nele, com ele e por ele é que podemos amar e servir a Deus, portanto, salvar a nossa alma. Por isto é que **S. Bernardino de Sena,** diz que "um momento vale tanto como Deus, porque o homem pode a cada momento por um ato de contrição ou de amor adquirir a graça e a glória eterna". O tempo é realmente a nossa mina de ouro, fonte de méritos, nosso grande e incomparavel tesouro. Por isto a Sagrada Escritura que é a voz do Espírito Santo nos adverte: — **Meu filho, aproveita o tempo** (Ecl. IV - 23 -). **Enquanto temos tempo, façamos o bem** — (Ep. Ad. gálatas VI — 10).

Sim, façamos o bem agora. Depois virá a noite na qual ninguem pode mais trabalhar, no dizer da Escritura. A noite da morte. E por que deixar para amanhã o que posso fazer hoje para salvação de minha alma? Tenho a certeza de que na hora de minha morte terei tempo de me reconciliar com Deus

e me salvar? Uma carmelita dizia na hora da morte entre gemidos. "Oh! minhas irmãs, não é o medo da morte que me faz gemer e suspirar porque há vinte e cinco anos a espero. Gemo e suspiro porque vejo tantas pessoas iludidas que vivem no pecado e esperam para se reconciliar com Deus, à hora da morte, quando apenas poderão pronunciar com dificuldade o nome de Jesús".

Pois não sejamos do número dos insensatos que esbanjam inutilmente o seu tempo no pecado e esperam os últimos minutos de vida para a conversão! **Santo Expedito** martir, costumava ser representado na iconografia trazendo nas mãos uma cruz e nela escrita: Hodie, hoje!

E esmagando aos pés um **corvo**, este traz a legenda: **cras! amanhã!**

A lenda nos ensina, nos dá uma lição. Nossa vida é uma luta pela salvação eterna. O demônio, o mundo e a carne, quando queremos aproveitar o tempo e fazer alguma cousa para o céu, nos gritam como o corvo de Santo Expedito: — **Cras! Cras!** Deixa para amanhã, e assim nos ilude até a morte. Mas firmes, e enérgicos esmaguemos sob nossos pés,

a tentação e lutemos com a cruz. **Hodie!** Hoje! mesmo quero me converter.

*

A VIAGEM E A BAGAGEM

A maior viagem que fazemos, a mais longa e da qual nunca mais voltamos é aquela que nos manda o Sacerdote fazer na hora extrema.

— **Profisciscere anima cristiana de hoc mundo!**

— **Parte, alma cristã, deste mundo!**

Que viagem, meu Deus! Última viagem e sem bilhete de volta...

A Igreja nos lembra sempre a nossa condição de viajantes e peregrinos neste mundo. Ela nos chama **Viator**, quer dizer, viajante, caminhante...

Sim, nossa vida é uma viagem do berço à sepultura.

E às vezes, quando menos esperamos, aí vem a morte.

Cuidado! E' preciso andar sempre pronto, porque a viagem é muita vez inesperada. Se a bagagem não anda preparada, é perigoso ser obrigado a viajar sem nada.

Andai preparados, disse Nosso Senhor, porque na hora que menos pensardes virá o Filho do Homem.

Esta vinda inesperada... é a morte..., a hora da viagem!... Cuidado!

A bagagem... são as obras, boas ou más, que neste mundo fizemos. Elas nos hão-de acompanhar.

Opera enim illorum sequentur illos. . As suas obras o hão-de seguir...

As outras bagagens ficam. Não levamos o dinheiro amado, procurado e achado com tanto sacrifício. Não levamos amigos, nem parentes, nem um belo nome e influência política ou social.

Tudo isto fica por aquí. E, ai! com que dor! Como há-de ser dura a separação para quem não se desapegou do mundo e pôs o seu coração na fumaça das ilusões terrenas, num punhado de ouro!

Li a morte de um milionário afamado. Deixou... **um milhão de contos de réis!**

Deixou... Tudo ficou e ele partiu sózinho para a eternidade!

Na hora da morte é preciso dizer: — **Deixo... deixo... deixo...** E' a palavra fatídica dos testamentos.

A-final, é preciso deixar a bagagem da terra. E se a bagagem do céu não está preparada... a viagem é muito arriscada... ai! fica no caminho... Não chega ao termo final: o céu.

*

O FIM DA VIAGEM

Irá o homem para a casa da sua eternidade, diz a Escritura. — Ibit homo ad domum œternitatis suae.

Irá... sim, não há exceção alguma. Irá o pobre, irá o rico, irão reis e plebeus, grandes e pequenos, sábios e ignorantes. Todos iremos. O termo da viagem é **a casa da nossa eternidade.**

Que casa é esta?

A que tivermos aquí preparado com nossas obras. Cada um de nós faz, neste mundo, **a casa da sua eternidade** com as suas obras, boas ou más.

Finis venit, venit finis. — Veio o fim e o fim chegou... diz Ezequias. E terminou a viagem.

E naquela hora todos somos iguais.

Alexandre Magno viajou tanto, conquistou o mundo. Conta Santo Antonino que na morte do imperador exclama um filósofo: — **Aí está Alexandre! Ontem calcava a terra com arrogância, hoje, nela sepultado! Ontem não havia**

terra que o pudesse conter. Hoje cabe no espaço de sete palmos.

Quando chega a hora... é preciso partir. Não se fica no meio da viagem... há-de se chegar ao termo.

Na alfândega pagam-se direitos e impostos, revistam-se mercadorias. E' preciso saber o que entra e o que sai. E tudo fica alí anotado e revistado.

Quando a barca de nossa vida chega ao porto da morte, é a hora dos impostos e de ajustar as contas.

Redde rationem! — Presta conta!

Há, em Minas, dois rios: **o rio da Morte e o rio das Contas.**

O saudoso D. Viçoso, e depois D. Silvério, diziam: — No **rio da "morte" todos passamos bem. No das "contas" é que é dificil...**

Ai! tudo será pesado e medido. Daremos conta de tudo. Nada há-de ficar oculto. Nossos pecados, nossos escândalos, nossa maldade, nossas injustiças.

Não há desculpas. O Juiz viu tudo. Nossas boas obras tambem. Nossas esmolas, nossa caridade, nossas virtudes.

Quando Santa Isabel, Rainha de Portugal, se dedicava heróicamente a socorrer os pobres, perguntaram-lhe porque assim fazia, sendo rainha: — **Oh! meus caros, eu preparo o meu dia de Juizo...**

Não seremos julgados pelas boas obras? "Tive fome e me destes de comer... Tive sede..."

*

O GRANDE NEGÓCIO

— Qual é o teu nome? perguntou a um mocinho Luiz XI, rei da França.

— Eu me chamo Estevão.

— Qual o teu emprego?

— Ajudante de cozinheiro.

— Quanto ganhas?

— Tanto quanto Vossa Majestade.

— Possivel?

— Sim, Senhor, porque Vossa Majestade, governando, e eu, no meu humilde mister, ganhamos o céu ou o inferno.

O Rei, maravilhado pela sabedoria da resposta, que revelou tão bom senso e "fidelidade", nomeou Estevão camareiro seu.

O grande negócio, o único negócio é a salvação. Aplicai-vos, diz S. Paulo, ao negócio da salvação que é o vosso único negócio, é o negócio por excelência. Negócio único, negócio importante e negócio de uma perda irreparavel.

Perdida a alma, tudo perdido. Salva a alma tudo está salvo. **S. Filipe Neri** chamava louco aos homens que não pensam na salvação e por isto é que a escritura diz: **stultorum infinitus est numerus.** O número dos loucos é infinito.

Não é loucura trocar uma eternidade feliz por um dia de pecado e infames prazeres? Não é loucura perder o tesouro do céu que a traça não consome e nem os ladrões o roubam, por um metal vil, por uma riqueza que exige tanto sacrifício e cuidados para conservar e que ao morrer se deixa tudo, tudo. Oh! Tinha razão o ajudante de cozinheiro de Luiz XI — ganho tanto como o rei!

Quem salva a sua alma ganha o que o Papa ou o rei podem ganhar.

*

1440 MINUTOS!

O Pe. Plus, S. J., em dois livrinhos da série "Face a la vie", comenta com aquele seu estilo admiravel e vivo, o doloroso e impressionante fato da perda do tempo. O total dos minutos de um dia é de 1440! Como os aproveitamos? Quantos damos a Deus e ao bem do próximo? Uma revista elegante que diz ser a enciclopédia da vida prática, calcula que uma existência de setenta anos consagra.

3 anos à instrução.
8 anos a distrações.
7 anos à "toilette".
6 anos às refeições.
5 anos a andar.
3 anos à palestra (se for homem; se for mulher, **três vezes** mais...).
11 anos ao trabalho.
3 anos à leitura.
24 anos ao sono.

E o tempo reservado a Deus Nosso Senhor? — Nada...

E' assim a vida de muita gente no mundo. Vive como se não tivesse alma, como se Deus fosse uma utopia e a eternidade uma mentira. Dinheiro! Gozo! Felicidade! Honras! E' só no que pensam muitos homens.

Vem a morte e os encontra como viveram — puros animais saciados de gozo terreno e desiludidos. Isto não é viver. O materialismo faz o homem duplamente desgraçado; nesta e na outra vida. Feliz de quem ama e serve a Deus. Feliz de quem compreendeu aquela passagem do catecismo: — **"O homem foi**

criado para amar e servir a Deus neste mundo, e gozá-LO para sempre no outro!"

1440 minutos perdidos cada dia para a eternidade!

E num minuto se pode salvar uma alma e merecer a vida eterna num ato de amor! Examinemos bem a nossa conciência e façamos a soma dos minutos cada dia, e destes longos dias inuteis repletos de futilidades e de pecados. Que contas rigorosas havemos de dar a Nosso Senhor quando a morte vier!

Meu Deus! Como há-de ser triste partir para a eternidade após uma vida toda vazia, inutil, sem méritos...

*

A VIAGEM

NOSSA vida é a viagem do berço ao túmulo. Somos **viator,** como nos chama a Igreja, isto é, **caminhantes,** peregrinos. Nosso Senhor quer que andemos sempre preparados, cingidos e de bordão em punho, porque... na hora em que menos pensarmos virá o **Filho do homem...**

Ai! de nós se chegarmos ao fim da viagem sem preparação e de surpresa!

O Evangelho nos adverte: **Estote parati, andai preparados!**

Com a morte e com a eternidade não se brinca, meus irmãos! Cuidado! Não deixeis para vos converter na hora extrema. Pode muito bem acontecer que vos falte o tempo. **Irá o homem para a casa da sua eternidade,** nos diz a Escritura.

Não sejámos loucos viajores que se encantam pelas flores e paisagens do caminho e se deixam ficar cheios de ilusões. Neste mundo uns caminham para o inferno, outros para o céu. Coragem! Vamos! Pensemos no fim da viagem e preparemo-nos para ela sériamente... Pode estar mais perto do que pensamos!...

A viagem é curta. **"E quem não geme como peregrino, diz Santo Agostinho, não se alegrará como cidadão no céu".**

Paciência, alma sofredora! Logo virá o dia glorioso do céu.

Dizia **Santa Teresa: "Vale a pena viver sem gozar para morrer sem penar".**

Pois a vida não é apenas **uma noite que se passa numa péssima hospedaria?"**

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

E' uma viagem. E numa viagem tudo se suporta contando-que se chegue ao fim. **Aristipo,** filósofo antigo fez uma viagem por mar e o navio foi a pique.

Perdeu ele tudo mas chegou salvo a uma praia.

Aí, conhecido como era pelo seu saber, foi acolhido magníficamente e o indenizaram do que perdera.

Escreveu então o filósofo aos discípulos e amigos narrando a sua aventura e lhes disse: — aproveitai o meu exemplo e procurai adquirir ciência e sabedoria, isto é, aquelas riquezas que nem com o naufrágio se perdem.

E' isto, diz Santo Afonso, o que nos recomendam os amigos do céu, isto é, que não nos preocupemos loucamente dos bens terrenos que perecem com o naufrágio da morte, mas juntemos tesouros de boas obras no céu.

*

COM OS PÉS NO AR...

Há muita gente no mundo sem saber onde pisa, isto é, sem saber para onde caminha rumo à eternidade. A vida passa e a eternidade se aproxima. **O homem irá para a casa da sua eternidade,** diz a Sagrada Escritura. E quantos pensam nisto? insensato é quem se apega ao mundo e se esquece de Deus!

O general católico francês tão conhecido, **Lamoricière,** um dia acompanhava numa carta geográfica as fases de uma guerra no Oriente. Dois livros seguravam o mapa. O Evangelho e a **Imitação de Cristo.** Eram os livros de cabeceira do general.

Um amigo chegou.

— Que é isto, **Lamoricière,** você lê estas obras? Acredita nisto?

— "Sim, meu caro, não se admire.

Aquí estão os meus livros prediletos de cabeceira. Leio-os e medito cada dia. Quero saber para onde vou. Não quero ficar como você, com os pés no ar, entre o céu e a terra. Quero pisar a terra firme e conhecer o meu destino".

Há tanta gente no ar, oh! meu Deus! Tanta gente que nunca pensou na sua alma e na vida eterna. E' preciso andar em terra firme, refletir um pouco mais nas cousas eternas. Aí vem a morte. E depois da morte — o Juizo. E depois do Juizo, duas sentenças, uma de salvação, e outra de condenação eterna.

Não andemos com os pés no ar entre ilusões e vaidades. Estudemos a reli-

gião, meditemos sériamente na vida eterna e... avante! Façamos alguma cousa pela nossa pobre alma antes da morte.

O homem, dizia o sábio, é um composto do tempo e da eternidade. No tempo se prepara para a vida eterna. E' preciso crer na eternidade e pedir ao senhor o que se reza naquela prece litúrgica do quarto domingo depois da Páscoa:

— **"Senhor! fazei-nos amar o que ordenais e desejar o que prometeis; para que em meio destas loucas variações do mundo, nossos corações estejam fixos e lá onde estão as verdadeiras alegrias".**

Sim, não nos seduzam as loucas vaidades terrenas. Pensemos na eternidade.

Não andemos com os pés no ar...

Nada de ilusões! Pisemos a terra firme da meditação das realidades eternas...

*

A HORA DA VERDADE

Sabes qual é esta hora da verdade? A hora da morte. Nesta hora tremenda não se mente. A desilusão das cousas terrenas, a eternidade que se aproxima obrigam o homem a ser sincero. Nesta hora muito ímpio chamou por Deus. A morte ensina muita cousa que se não quis aprender na vida. E é triste ir aprender só na hora extrema o que se devia ter já aprendido em vida para evitar tanto pecado, tanta vaidade e orgulho, tanta maldade!

Enquanto a vida corre bem na fartura, na prosperidade, vivem muitos longe de Deus e até se esquecem que tem alma. E como desejam pecar negam a existência do próprio Deus. Assim dizia **José De Maistre: Ninguem deixou de crer em Deus se não teve primeiro necessidade de desejar que Deus não existisse.**

A hora da morte, porem, diz a verdade. Nos Estados Unidos, caiu enferma a filha de um general conhecido pela sua impiedade e ódio à Religião.

— Meu pai, diz a moça, estou para morrer! Diga-me, por favor, devo crer no que me ensinou o senhor, isto é, que Deus não existe e não há céu nem inferno, ou no que me ensinou minha saudosa mãe que fora tão piedosa e santa?

O general ficou silencioso e triste. Re-

fletiu uns instantes e disse à filha entre soluços: — **Minha filha! não creias no que te ensinei, mas no que te ensinou tua mãe. Nesta hora não se pode mentir!**

Sim, realmente, a hora da morte é a hora da verdade.

Quanta cousa que nossa vaidade, nosso orgulho e o demônio nos punham diante dos olhos numa sedução louca, não se desvanece na hora extrema! Hora da verdade, hora das realidades!

A vela que se coloca na mão do agonizante, ilumina muitas almas e lhes diz muitas verdades que durante toda a vida não quiseram ver, nem delas ouvir falar. Mas que adianta compreender estas verdades quando já não há mais tempo e é preciso partir? Não nos iludamos com a mentira do pecado, e pensemos na **hora da verdade!**

*

QUERO A PAZ!

Uma noite bateram na porta de um velho convento da Toscana.

— Quem és e o que desejas? pergunta logo o porteiro.

Uma voz cavernosa e triste respondeu:

Sou Dante Alighieri e procuro a paz.

Há muita gente à procura da paz e geme de aflições e não a pode achar. Onde procuram muitos a paz do coração? Nos prazeres, nas loucuras do mundo, na satisfação das suas paixões.

E quanto mais anseiam pela felicidade, mais ela foge e desaparece.

Não, o mundo não satisfaz o nosso coração, formado por Deus de tal modo, que só Deus o pode encher e satisfazer.

Já notaste este contraste? O santo na penitência, na pobreza, no martírio, sorrí, é feliz. O rico no palácio, no salão dourado, no triunfo das consagrações mundanas, é infeliz e desgraçado! Quanto suicídio nos centros dos maiores prazeres e delícias da terra!

Um dia, alguem viu o pobrezinho e célebre mendigo **S. José Bento Labre, a** pedir esmolas, em andrajos pela rua, e exclamou:

— **Ai! como é infeliz! Que desgraçado!**

— **Infeliz?! Desgraçado?** Oh! nunca! Vivo tão bem! Infeliz só é quem vive no pecado, — respondeu cheio de alegria o Santo pobrezinho.

E' bem verdade. Só desgraçado é quem não ama a Deus e não o serve.

O célebre **Capitão Marceau**, da marinha francesa, depois de longos anos na incredulidade se converteu e foi um herói, um santo na luta pela causa de Deus. Disse ele aos seus amigos depois de convertido:

— Eu vos posso garantir uma cousa: Durante os longos anos que procurei gozar do mundo, nunca em toda minha vida de pecado achei um dia completamente feliz. E agora, no serviço de Deus, uma hora me vale por todos os prazeres do mundo.

A paz só se encontra em Deus Nosso Senhor!

Fora de Deus só há trevas e desgraças.

Quem serve a Deus na abjeção, no sofrimento na cruz, exulta de alegria.

Quero a paz! Quero a paz! diz o mundano cheio de aflições e procura a paz no pecado, nos prazeres, na satisfação dos sentidos.

E a paz só se encontra em Vós Deus de Misericórdia e de amor! Dai-nos a vossa paz.

Dona nobis, pacem!

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

O QUE DEUS PERMITE!

QUEIXAM-SE alguns homens da Divina Providência, porque sofrem, porque a pobreza os acompanha na vida, não são felizes em mil negócios e empresas. Deus sabe o que faz! Não somos pagãos e portanto sabemos que nem só de pão vive o homem. Não viemos a este mundo gozar, viemos para salvar a nossa alma. O principal é a salvação. Se sofremos é a misericórdia de Deus que nos quer desiludir das vaidades deste mundo ou nos vai dar uma boa lição. Quanta cousa não ensina a dor! Oh! não nos queixemos da Providência Divina que vela por nós. Somos muito ricos com a graça de Deus. Um homem se queixava da Divina Bondade porque sempre vivia na pobreza.

— Deus, exclama ele, não tem dó de mim! Envia riquezas aos outros e nada me dá. Sou sempre um "pobretão"...

Um velho piedoso ouviu a queixa e lhe diz:

— Ora, meu amigo, não és tão pobre assim...

— Como?!

— Deus não te deu força e saude?

— Oh! sim, desde moço tenho uma saude de ferro.

— Não quererás deixar cortar esta tua mão por cem contos?

— Nem por mil contos!

— Não deixarias que te cortassem um pé por mais cem contos?

— Nem por cem milhões!!...

— Pois, meu caro moço, como és rico! Haverá maior riqueza que esta?

O moço compreendeu a lição e ficou bem caladinho.

Com a Divina Graça sempre é rico o bom cristão.

Não nos queixemos da pobreza quando Deus está conosco.

Sofrimento? Pobreza? Golpes da vida?

Isto, aos olhos da fé, é caminho da Providência para salvar nossa alma. Sejamos resignados e humildes. Deus sabe o que faz! Um fidalgo ia viajar quando quebrou as pernas na hora do embarque e não o pode mais. Dizia sempre humilde: — **Tudo está bom! Louvado seja Deus!**

Alguem lhe disse então:

— Como!! Agora tudo está bom? Quebraste a perna, e os negócios? E as dificuldades? Que transtorno!...

Dias depois vinha um telegrama: — **Navio X naufragou. Pereceram todos!**

E o fidalgo murmurou triunfante: — "Tudo está bom! Louvado seja Deus! Eu não dizia?"

Acostumemo-nos a dizer em face de todos os acontecimentos: — Tudo está bom! Tudo é bom para o céu!

O mistério insondavel da **Providência** exige que no profundo abismo de nossa ignorância e mesquinhez, curvemos a cabeça e adoremos os desígnios de Deus! Deus sabe o que faz!

O que Deus permite é bom!

*

AS COUSAS PEQUENINAS

CONHECES a história do alfinete, do alfinete mais célebre de quantos já andaram espetando o mundo?

Laffite, de Bayonne, veio a París à procura de um emprego, e foi ter com o célebre banqueiro **Perregan.**

— Aquí não há mais colocação, meu amigo. O pessoal está completo. **Laffite** ia se retirando, triste, aborrecido e desapontado.

Na escada viu um alfinete. Abaixou-se e o pegou cuidadosamente.

— Que faz aí, moço?

— Senhor, é um alfinete. Eu aprendí e tenho o hábito de nada perder.

— Oh! como é cuidadoso! Volte amanhã aquí, meu amigo!

No dia seguinte **Laffite** voltou ao Banco, foi bem colocado e em breve era o maior dos banqueiros e financistas da sua terra.

O que vale o cuidado das pequeninas cousas!

Não desprezemos o que é pequeno por ser pequeno. As grandes cousas se formam das pequeninas. Assim no mundo dos negócios, assim tambem na virtude e no caminho da santidade. **As pequeninas virtudes**, os **pequeninos sacrifícios**, os pequeninos atos repetidos de abnegação e de sacrifício, fizeram uma grande santa: **Santa Teresinha!** Não desprezemos as pequenas cousas e fujamos dos pequenos males e defeitos!

A vida dos santos, nossos modelos nos mostra claramente duas cousas: — a primeira é que eles se tornaram santos pela repetição contínua e perseverante de uma multidão de pequeninas ações de cousas pequeninas; e segunda: — só fizeram grandes cousas depois que chegaram à santidade por este caminho batido e de uma série de pequeninos sacrifícios cotidianos.

A fidelidade às cousas pequeninas forma os gênios e santos. E' mais importante do que podemos imaginar. **Uma cousa pequenina, diz S. Agostinho, é pequenina, mas a fidelidade nas pequenas cousas é uma grande cousa!**

*

GRANDES PECADORES SOMOS

O **Cardial Mercier** tinha pensamentos profundos e admiraveis. Entre eles releio este tão belo sobre o nosso próximo: **— "Em todo homem, por mais miseravel que o seja, eu posso ver Deus, senão em realidade, ao menos em esperança. Não há no mundo um criminoso que não esteja talvez destinado a estar comigo ou acima de mim no Paraiso".**

Oh! não podemos desprezar o nosso próximo sob a falsa segurança de que sejamos talvez mais justos e perfeitos que ele. Só Deus julga os corações e penetra o fundo das almas.

Em todo homem vejamos sempre a imagem de Deus e respeitemos o nosso próximo. Na eternidade veremos muita gente que julgávamos tão má e pior do que nós, talvez em maior glória e triunfo que nós.

Sejamos humildes em julgar o próximo. Há devotos com a mania farisaica de julgarem todo mundo condenado ao Inferno e se julgam sempre carregados de méritos para o céu! Oh! tola presunção!

Quem muito recebeu muito há-de dar contas a Nosso Senhor! Lembremo-nos para nos humilhar das palavras de **São Gregório: as contas que temos de dar a Deus das graças recebidas são mais terriveis que as dos pecados.**

E quantas graças recebemos? Quantas!... E como desprezamos a graça de Deus! Já seríamos santos, se aproveitássemos o que Nosso Senhor nos concedeu em multidões de graças e favores e inspirações e meios de santificação.

Ai! ai! ai! mais temos que gemer do que nos ensoberbecer! Por isto é que os santos eram tão humildes e aniquilados diante de Deus!

Que diferença do nosso orgulho que se julga sempre melhor que os outros, porque não é tão pecador e escandaloso como "Fulano" e "Sicrano". Na eternidade... Veremos!

S. Francisco de Assiz se julgava o maior pecador da face da terra.

— Como pode falar assim, meu Pai? pergunta-lhe um irmão.

— "Sim, sou o maior pecador da terra, diz o santo, porque se Deus houvesse dado ao maior pecador do mundo as graças que me concedeu, este pecador as teria aproveitado muito mais do que eu e se santificado"; Oh! S. Francisco dizia assim por humildade. E nós? E as graças de que abusamos? Somos ralmente **grandes pecadores!**

*

AMEMOS O PRÓXIMO!

Amemos o próximo. E' dever rigoroso de todo cristão. E' o sinal pelo qual seremos reconhecidos como filhos de Deus e discípulos de Jesús-Cristo. Quem diz que ama a Deus e odeia o seu próximo, diz **S. João** que é um **mentiroso.** E o mentiroso é filho do diabo. Muita gente não quer compreender a gravidade do preceito evangélico. Não nos podemos salvar sem amor do próximo. E' impossivel. **Perdoai as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.** Quem perdoa terá o perdão, quem não perdoa, não será perdoado. Vejam, que rigoroso preceito. E vivem tantos no ódio, na malquerença com o

seu próximo e rezam o **padre-nosso!** Não estão pedindo vingança para si?

Tenhamos um coração doce e caridoso para com o nosso pobre próximo.

Ser util a todos, não fazer mal a ninguem, era o lema do Beato Fourier. Seja tambem o nosso.

E' tão bom ser bom! dizia uma santa alma. Não há maior felicidade que a de fazer o bem. **Ninguem sabe,** dizia **Elisabete Leseur, ninguem sabe o bem que faz quando faz o bem!**

Olhemos o nosso próximo no peito do Salvador! dizia **S. Francisco de Sales.** São membros do corpo místico de Cristo e nossos irmãos.

O meio mais facil de amar a Deus é amá-LO no próximo. **Santa Catarina de Gênova,** disse um dia a Nosso Senhor: — **"Meu Deus, vós me ordenais que ame a meu próximo e eu não posso amar senão a Vós".**

— "Minha filha, respondeu-lhe Jesús, **quem me ama, ama tudo que amo".** A santa compreendeu a lição e costumava dizer: — **"para se conhecer bem se se ama a Deus é preciso ver bem se se ama o próximo".**

*

O BATISMO

O dia de nosso batismo foi, por certo, o maior de nossa vida. Dia sacratíssimo! Saimos das trevas para a luz, fomos constituidos filhos de Deus e herdeiros do céu!

Se tivéssemos mais fé saberíamos avaliar a grandeza do **Santo Batismo! S. Vicente Ferrer,** ilustre Dominicano, celebrava todos os anos com alegria, o aniversário do seu batismo e mandava celebrar uma Missa no altar da capela onde estava a pia batismal em que fora regenerado pelas águas lustrais.

Que belo sentimento de piedade e compreensão da graça do Batismo!

O **Rei S. Luiz de França** assinava seu nome: **Luiz de Poissy,** porque em **Poissy,** recebera o batismo.

E hoje se dá tão pouca importância ao Batismo!

Quanta gente sabe a data do seu batismo?

Os pais se descuidam, não guardam com fé e com todo zelo e carinho a lembrança do batismo dos filhos. E hoje mais do que em tempo algum, é preciso **viver o nosso batismo!** Se soubéssemos a riqueza das graças que recebemos na Pia batismal!

Um dos belos programas da **Ação Católica** é propagar a idéia, a noção clara das responsabilidades do cristão contraídas no Batismo. **Compreender e viver o nosso batismo!** Que belo ideal! Celebremos o aniversário de nosso batismo, renovando as promessas batismais e prometendo **viver** nosso batismo!

Já meditamos sériamente nas responsabilidades do batismo? Prometemos a Deus fidelidade e renunciamos a Satanaz e as suas obras e pompas.

Depois de purificados nas águas da piscina sagrada, uma toalha branca, símbolo da inocência, o padre a pôs em nossa cabeça dizendo: — **"Recebe esta veste branca que levará imaculada ao Tribunal de Deus".**

Ai! que fizemos da veste branca do nosso batismo?

E quando na hora da morte nos puserem nas mãos aquela vela acesa, e nos lembrarmos da luz da graça do batismo à qual não fomos fiéis, meu Deus, que será de nós, se não tivermos feito penitência e chorado o crime de ter manchado a veste batismal!

*

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

O SILÊNCIO

CONTA-SE que um chefe de tribu Africana perdera dois filhos na guerra. Para esquecer a dor que o feria ordenou que dois escravos o acompanhassem desde manhã ao despertar até a noite ao deitar, ambos com tambores e chocalhos e cantando e gritando desde que vissem o seu chefe a pensar. Não queria um só minuto pensar nos filhos saudosos, porque a dor o fazia sofrer demasiadamente.

Há muita gente tambem que não quer pensar na vida, na **tremenda seriedade da vida,** de que fala **Bossuet.** E procura os cochalhos e tambores dos divertimentos mundanos. E o ruido do **Jazz,** o berreiro ensurdecedor dos **esportes,** a algazarra dos salões, a tempestade e tumultos das paixões desenfreadas.

Os mundanos não querem pensar na vida.

E' o império da frivolidade e do ridículo mundanismo. Ninguem quer dar meia hora para pensar na sua alma, no seu Deus e na vida eterna!

Homens crianças!

O Diabo gosta do barulho. Enquanto no silêncio e na oração, aproveita a al-

ma cristã, no dizer da **Imitação,** é no **barulho,** no **tumulto** do mundo que se perdem as almas.

Silêncio! silêncio! Procurai fazer um retiro espiritual. Deixai um pouco o bulício e agitação do mundo.

Meia hora de silêncio e de reflexão séria, cada dia, por certo, levaria muita gente para o céu! **O mundo não se converte porque não reflete,** diz o **Pe. Plus S. J., e se refletisse um minuto não seria o que é.**

E como refletir no barulho?

Há tantas almas, disse Nosso Senhor a Santa Teresa, tantas almas às quais eu quisera falar, mas o mundo faz tanto barulho dentro delas que minha voz não pode ser ouvida.

A falta de recolhimento interior faz a alma dissipar cada dia riquezas incalculaveis da graça.

Como **Davi** precisamos ter a alma em nossas mãos — **"Minha alma está sempre em minhas mãos",** dizia o profeta-Rei. Conta-se que S. Dionísio depois de degolado no martírio, tomou entre as mãos a cabeça e a levou duas milhas adiante.

Pio IX recomendava a uns peregrinos que o visitaram: — E' preciso como S. Dionísio trazer sempre a cabeça nas mãos por um grande recolhimento interior.

*

HUMILDADE

Não há virtude que sofra mais disfarce e ande mais falsificada que a humildade.

Humildade verdadeira e sincera é cousa raríssima. Os Santos eram humildes porque tinham de Deus melhor conhecimento. Sabiam o **Tudo** que é Deus e o nada da criatura.

Oh! se nós conhecêssemos bem, seríamos naturalmente humildes. Dizem que **São Tomaz e Santa Teresa** jamais sofreram a tentação do orgulho porque Deus lhes fez conhecer muito e bem a miséria humana, e, tiveram tão grandes santos, luzes admiraveis sobre a Majestade e as Perfeições Divinas.

Nós, pobrezinhos, andamos aquí como tolos, a queimar incenso ao nosso "eu" ridículo e insuportavel. Queremos ser humildes, mas não humilhados. Queremos e gostamos de proclamar que somos modestos, mas... que ninguem nos rebaixe...

Ai! ai! ai! Vem o mundo abaixo!

Muita gente confessa: — **Sou um pobre pecador, sou um miseravel! Sou um desgraçado!** Mas se alguem ousa dizer-lhe que está falando a verdade e não deixa escapar um **"não apoiado"**...

Outros se humilham à cata de elogios. E' a humildade de **anzol.** Humildade de **isca**...

Como é feia e hipócrita!

O melhor é a gente não falar de si, nem bem, nem mal. O elogio não nos deixa melhor. O vitupério não nos faz pior. Somos e valemos o que somos e valemos realmente, diante de Deus, que nos julgará. Nem mais, nem menos.

Humildade, vem de **humus, Terra.**

Humilde, quer dizer, colado à Terra, que se abate até a Terra.

E para ser humilde basta ser verdadeiro. Quem se conhece e conhece a Deus, pode se gloriar de alguma cousa?

A humildade consiste na verdade, dizia Santa Teresa. Deus resiste aos soberbos porque são eles mentirosos e iludidos do inferno.

S. João Crisóstomo chega a dizer: — **"O estado de pecado vale mais com a humildade que a justiça com orgulho".** Tenhamos esta convicção: — enquanto reinar em nossa alma o orgulho, não

daremos um passo no caminho da perfeição.

*

UM CANTINHO NO CÉU!

Há uma piedade egoista, estreita e perigosa. Por ela se caminha mais para a perdição que para a salvação eterna. E' a piedade medíocre, comodista e de passatempo.

— Quero me salvar, dizem alguns, só me salvar... Evitar o inferno e nada mais... Contanto-que Deus me reserve **um cantinho** no céu, basta. Para que tanta reza e tanto sacrifício?

Que engano! Que palavra odiosa, escreve o Pe. Plus S. J.: — contanto-que eu chegue ao céu e fique mesmo atrás da porta!

Ouve-se isto muitas vezes. E' um catolicismo muito estreito, continua o **Pe. Plus S. J., um catolicismo anti-católico,** catolicismo nos antípodas dos desejos de Nosso Senhor: — **Sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito!**

Deus merece todo o nosso amor e sacrifício.

Os santos achavam no fim da vida que nada haviam feito para o céu. E

muita devotazinha açucarada se julga merecedora do sétimo céu e da glória do Coro dos Serafins!...

Piedade egoista e presunçosa. Cuidado! Cuidado!

Quem descansa e dorme sossegado à espera de um **cantinho no céu,** pode dar no abismo do inferno. Fujamos da piedade egoista. Demos a Nosso Senhor com generosidade tudo que Ele nos pedir. Tudo é pouco para a conquista do céu.

S. Gregório compara a vida a uma barca que vai contra a corrente. Se deixa de remar quem a guia, é arrastada pela corrente.

Não há descanso nesta vida para a virtude. **Vita Christiana crux et martyrium.** A vida cristã é cruz e martírio. Não é lei de menor esforço. Exige luta e sacrifício e paciência.

Quem quiser descansar e viver nesta mediocridade devota, na ociosidade, sem pesar as responsabilidades do seu batismo, à espera de um **cantinho no céu**. Oh! está em mau caminho, a caminho do **cantinho no... inferno.**

*

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

TRABALHA!

A Sagrada Escritura diz que a **ociosidade é a mãe de todos os vícios, porque ensina muita maldade** (Ecl. XXXIII-29).

Comentando esta passagem escreve **S. Bernardo:** "O fêrro se enferruja quando se não usa. O ar se corrompe e gera doenças quando não é agitado por muito tempo. A água sem correnteza torna-se fétida e nela se desenvolvem os insetos. Assim tambem o corpo que se corrompe pela preguiça torna-se uma sede de todas as más inclinações".

A ociosidade é má conselheira. Por isto um Padre da Igreja dizia: **"Um homem ocupado só tem um demônio para o tentar. O preguiçoso tem cem".**

A preguiça é um grande mal. E' mãe, de todos os males.

Preguiçoso não entra no céu.

O Reino dos Céus padece violência. Só quem luta o alcança.

Nosso Senhor no Evangelho nos fala tanto da luta, da penitência, da cruz, do sacrifício, da **guerra** às paixões

Como seguir o Mestre de braços cruzados, na ociosidade?

O preguiçoso não pode se salvar.

A preguiça leva a todos os vícios, à

miséria neste mundo e à condenação eterna no outro.

Cuidado!

Há uma preguiça espiritual, verdadeiramente desastrada na piedade. E' o mal dos nossos dias.

Muitos cristãos não perseveram na virtude por uma preguiça que os domina quando se trata das cousas eternas, do sacrifício, da luta pelo bem.

E queres saber quando nos domina esta preguiça espiritual? Eis os sinais. Infidelidades contínuas à voz da conciência. Um desprezo secreto das pessoas piedosas. Distrações voluntárias e contínuas na oração. Sacramentos recebidos com frieza e sem fruto. Aborrecimento das cousas santas. Inúmeras faltas, repetidas e ausência de qualquer esforço para se corrigir.

Como sair deste triste estado?

Só há dois recursos: — **Trabalho e Mortificação.**

*

UMA LIÇÃO

O Bem-aventurado Henrique Suso andava há muito tempo na via dolorosa do

sofrimento e eis os ensinos que recebeu do céu.

Uma voz interior lhe disse: — **Abre a janela da tua cela, olha e aprende.**

Abriu-a e olhou. Viu um cão que brincava com um tapete, e corria no meio do claustro com o tapete na boca e o lançava no ar, o arrastava no chão, rasgava e lhe fazia buracos.

Uma voz interior disse ao Bem-aventurado: — Tu serás assim atirado pela boca de teus irmãos e maltratado. Pois já que não há remédio, resigna-te e vê como este tapete se deixa maltratar em silêncio. Faze o mesmo.

O Bem-aventurado desceu, tomou o tapete e o guardou longos anos como um tesouro. Quando tinha uma tentação de impaciência o tomava a-fim-de se ver no tapete e calava-se corajosamente.

E' uma lição para nós. Mais do que um tapete rasgado e maltratado por um cão temos Nosso Senhor crucificado, ferido e cravado numa cruz. Olhemos a cruz nas horas de angústia, nos momentos de aflição e seremos consolados.

S. João Bosco trazia para casa o rebotalho das ruas, uma insuportavel molecada que punha em polvorosa tudo, e

atormentava a pobre Mamãe Margarida, santa mãe de **D. Bosco.**

Um dia a velha, cansada, aborrecida, estava já quase a desanimar. Queixou-se ao filho. Era demais o sofrimento e o trabalho exhaustivo. D. Bosco nada respondeu. Fez um gesto — mostrou-lhe o crucifixo da parede. Ela, a santa mamãe Margarida, compreendeu tudo. Calou-se. Nunca mais se queixou.

Sublime lição!

Nos trabalhos da vida, olhemos a cruz!

O crucifixo é o nosso mestre. Nas horas amargas levantemos o olhar para Jesús agonizante e nossas agonias serão confortadas e aliviadas.

A cruz é nossa única esperança. **Ave Crux spes unica!** Ave Cruz nossa esperança, canta a Liturgia da Igreja! Constantino viu no céu, na hora em que marchava para a luta, uma cruz e o lema: — **In hoc signo vinces** — vencerás por este sinal.

Na luta desta vida só vence o cristão, na cruz, com a cruz e pela cruz. Aprendamos a lição da cruz e seremos mestres da vida.

*

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

A GULA

A GULA é um vício feio.

Come-se para viver e não se há-de viver para comer. Fazer da mesa um ideal é triste. A Igreja nos preceitua o jejum para remédio da alma e para remédio do corpo. O jejum é medicinal. Muita doença se cura hoje com jejum. Por exemplo a úlcera no estômago.

O homem é como o peixe — morre pela boca. Os banquetes e mesas regaladas e bem regadas, tem aberto mais covas no cemitério que a peste e a fome. Ao invés a frugalidade, o jejum nunca fizeram mal.

Os Trapistas, os Cartuxos e outras Ordens austeras e penitentes jejuam quase o ano todo, e vivem longos anos.

Quando Leão XIII quis mitigar o rigor do jejum da ordem de S. Bruno na Cartuxa, o Superior Geral mandou a Roma uma comissão de 10 frades robustos, corados, fortes e nenhum deles tinha menos de oitenta anos. E jejuaram a vida toda!

Jejum não mata! Cuidado com a gula. Esta, sim, é mortífera e perigosa!

O velho **Hipócrates,** Pai da medicina viveu cento e quarenta anos sempre for-

te, robusto. Perguntaram-lhe porque pode viver tanto e conservar-se tão bem? Respondeu:

— **"Sempre comí pouco. Nunca me levantei da mesa sem ter ficado com um pouco de apetite..."**

"A gula mata mais gente que a espada" disse **Santo Agostinho.**

O Apóstolo nos aconselha a que sejamos bem sóbrios. **Fratres, sobrii estote... Irmãos, sede bem sóbrios!...**

Não imitemos estes gozadores da vida, materialões grosseiros que vivem para a mesa.

A vida é tão preciosa e séria! Por que desperdiçá-la assim fazendo do ventre um deus?

Diz a escritura que muitos homens fazem do estômago o seu deus: — **quorum deus venter est...**

Ai! que cousa feia! Oh! sejamos sóbrios! E' tão delicado, tão nobre e tão cristão!

O jejum quaresmal bem observado não faz mal e purifica nossa alma, e nos santifica. Sejamos fiéis à lei da Igreja. Diz o Prefácio da Quaresma: — **"Senhor, vós pelo jejum corporal, reprimís os vícios, elevais o espírito e nos concedeis a virtude e o prêmio por Cristo Nosso Senhor".**

Que mais podemos desejar?

Este jejum tão descuidado pelos cristãos fracos e negligentes de hoje é vida para alma, saude para o corpo e penhor de salvação.

E como é grosseiro e feio o vício da gula!

*

UM LEMA

A grande heroina que foi Madame Pelletier, em religião Madre Maria de Santa Eufrásia, fundadora do Bom Pastor, tinha um lema que, como escudo poderoso, a protegeu em todas as vicissitudes da sua agitada vida. Dizia sempre: "Escuta, cala, ora, sofre e espera".

Quanta sabedoria neste lema!

"Escuta e cala!" Os homens falam tanto e são levianos. Por que passar logo adiante o que se ouve?

Cuidado! Escutar e falar sem refletir é leviandade perigosa. Quando nos falham recursos humanos resta-nos o poder Divino — a graça.

Ora! diz a Madre Pelletier:

A oração é a onipotência do homem.

E se já é preciso sofrer... soframos. Seja feita a vontade de Deus: **"As Trevas do Calvário são fecundas"**, dizia Elisabete Leseur. O sofrimento é uma escola de perfeição. E finalmente... **"espera!"** Espera sim, contra toda esperança. A confiança faz milagres.

Feliz de quem puser em prática o lema da santa fundadora do Bom Pastor: — **"escuta, cala ora, sofre e espera".**

Precisamos ter em nossa vida tambem um lema, um ideal diante dos olhos. **"Meu Deus e meu tudo"**! era o lema de **S. Francisco de Assiz** e o realizou plenamente. **Tudo para a maior glória de Deus** — A. M. D. G. — era o lema e o ideal de **Santo Inácio.** Ou sofrer ou morrer! bradava Sta. Teresa — Sofrer e ser desprezado por Vós, era a súplica de S. João da Cruz.

Não morrer, mas sofrer sempre por vosso amor, era o brado heróico de Sta. Madalena de Pazzis.

E assim eram os santos — Tinham um lema, um ideal, e lutavam por ele.

Qual é o nosso lema?

*

OS AGONIZANTES

E' preciso recomendar aos agonizantes que ofereçam a Nosso Senhor com resignação o sacrifício da vida. E' uma recomendação da Igreja. Sofrer com resignação e por amor de Deus equivale ao martírio. "Por isto, dizia **Santo Afonso,** que se tem o mérito do martírio não só quando se sacrifica a vida pela fé nas mãos do carrasco, mas ainda quando se aceita a morte para se conformar com a vontade de Deus e lhe ser agradavel. **Isto,** diz o Santo Doutor, **é o maior da virtude possivel pois é entregar-se ao Amor Divino. O que aceita a morte com perfeita resignação, adquire um mérito semelhante ao dos santos mártires que deram voluntáriamente a sua vida por Jesús-Cristo".**

Como é bela a conformidade com a vontade de Deus e como é grande e meritória para a salvação! Esta resignação paga nossos pecados. E' a melhor das penitências. **Que mais bela penitência pode haver,** diz ainda **Santo Afonso,** que aceitar a morte com resignação? E o Veneravel **Luiz de Blois** chega a afirmar que uma alma que saiu desta vida perfeitamente resignada à vontade de Deus, pode livrar-se não só do Inferno,

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

mas até do Purgatório, ainda que tivesse cometido todos os pecados do mundo. Não foi o que fez o bom ladrão na cruz? E não mereceu ele o Paraiso?

E' atingir num momento o cume da perfeição. Oh! é muito meritória a virtude da conformidade à vontade de Deus em tudo neste mundo, mas o é principalmente no ato da entrega de nossa vida.

Não tenhamos tanto pavor da morte. Tenhamos sim um medo e é o de não nos conformarmos naquela hora à vontade de Deus. Roguemos a Nossa Senhora e a S. José, que nos socorram naquela hora extrema e nos ajudem a fazer o ato de conformidade à vontade de Deus!

Como é preciso rezar pelos agonizantes!

Um dia tambem nós estaremos em luta com a morte nos derradeiros instantes. Tenhamos piedade dos agonizantes e digamos muitas vezes no decorrer do dia. **"Coração agonizante de Jesús! Tende compaixão dos moribundos"!**

Peçamos para estes pobres irmãos a graça incomparavel da conformidade com a vontade de Deus, peçamos a Nosso Senhor que no-la conceda tambem na hora extrema!

*

OS RELIGIOSOS

Nosso Senhor disse uma vez a Santa Teresa d'Ávila: — **Minha filha, ai! do mundo se não fossem os religiosos e religiosas!**

Hoje, três séculos depois ainda se podem repetir estas palavras de Nosso Divino Redentor: — ai! do mundo sem estas almas consagradas ao serviço de Deus, e que pela oração e a penitência são os para-raios da Justiça Divina. Entre as causas da prosperidade ou desgraça do mundo há sem dúvida, algumas bem misteriosas e invisiveis, ignoradas de muitos, porem, não menos reais e decisivas na sorte da pobre humanidade. O pecado e a santidade atraem o castigo ou a misericórdia sobre o mundo. A santidade dos religiosos, as suas orações e penitências salvam o mundo.

Deus não perdoaria Sodoma e Gomorra se nelas houvesse dez justos?

Por que tanto crime hediondo e tanta maldade dos homens não fazem desabar sobre o mundo o castigo?

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

Ai! é porque ainda há justos e santos na terra. Há conventos onde Carmelitas, Claristas, almas contemplativas oram e sofrem pelos pecadores.

Oh! como é bom estar perto dos justos e santos na hora dos perigos e calamidades! dizia S. João Crisóstomo.

A virgindade e a penitência atraem a benção de Deus sobre a família e a sociedade. Felizes as cidades e as famílias que possuem religiosas e almas consagradas a Deus!

Santa Ágata, nobre virgem da Sicília ao morrer martirizada legou à cidade de Catana o seu casto véu. Ora, certa vez, um incêndio ameaçava devorar toda a cidade. Que fez o povo? Recorreu à Santa cheio de confiança. O clero e magistrados da cidade tomaram a relíquia e a levaram à praça pública. Tomaram o véu e o estenderam diante das chamas. E o incêndio retrocedeu e apagou-se miraculosamente. Oh! quando a cólera de Deus justamente levantada contra os pecados do mundo, nos ferir, o véu de muitas santas virgens no claustro, é, não há dúvida, o que nos livra do incêndio de tremendos castigos que merecemos. Honremos e muito, os religiosos e as virgens do Senhor.

Não critiquemos como faz o mundo,

os religiosos, as almas consagradas a Deus. Lembremo-nos de que por eles muitas bençãos nos vem do céu. Se notarmos alguns defeitos nestas almas consagradas, sejamos prudentes e caridosos. Não nos coloquemos ao lado dos inimigos da fé.

*

S. JOSE'

Invoquemos com devoção o Santo Patriarca, esposo da Mãe de Deus e Pai putativo de Jesús! Nenhum Santo é maior no reino dos céus. Depois de Maria é ele uma espécie de onipotência suplicante.

Como devemos ter confiança em São José!

"Eu nunca recorrí a S. José, dizia Santa Teresa, **sem que Ele me deixasse de socorrer".**

Santo Afonso de Ligório afirma, que os outros Santos nos socorrem numa ou noutra necessidade, mas a **S. José** foi dado o poder de nos valer em todas as necessidades e aflições.

Não há causa que S. José não advogue em favor dos seus devotos. Como é bom invocar a S. José! Na vida e na morte é

nosso doce patrono. Podemos dizer como S. Bernardo a Maria:

— "Lembrai-vos, ó S. José, que nunca se ouviu dizer que quem recorreu ao vosso patrocínio foi por vós desamparado!" Nunca separemos de Jesús e Maria o nosso bom S. José.

Jesús, Maria e José vivam juntos em nossos corações e em nossos lábios.

Pio IX, o santo Pontífice, que proclamou S. José padroeiro da Igreja, visitava um **atelier** de célebre pintor romano. Viu um quadro em que esboçava o artista a glória do céu.

— Aquí vai ficar Jesús e pouco abaixo a Virgem Santíssima, os anjos, etc...

— E S. José, onde vai ficar, meu amigo?

— Aquí, neste ângulo do quadro.

— Oh! Não, replicou Pio IX, quero S. José aquí, bem pertinho de Maria e do trono de Jesús e da Trindade. Não me aparte S. José de Jesús e Maria.

Façamos tambem assim, em nossas devoções. Nunca afastemos S. José de nossa piedade para com Jesús e Maria.

Invoquemos com fervor a S. José.

Viva S. José!

As almas devotas verdadeiras de S. José progridem rápidamente na virtude.

E' um fato da experiência cotidiana.

Sejamos fiéis em invocar todo dia ao Santo Patriarca. Sobretudo devemos lhe implorar a graça de uma boa morte. Morreu Ele nos braços de Jesús e Maria. A mais bela morte de um justo! Digamos-lhe com todo o fervor: — S. José, Pai e protetor dos agonizantes, vinde em meu socorro na última agonia!

*

A ESMOLA

Diz a Sagrada Escritura que quem **dá ao pobre nunca há-de sofrer necessidade** (Provérbios, 28).

O medo de muita gente usurária é ficar pobre se der esmola.

Queixam-se tantos de umas poucas moedas depositadas em mãos de uns miseraveis e esbanjam dinheiro grande nas orgias, nos casinos, no jogo e no luxo de um mundanismo exigente e caro.

Nunca se falou tanto como hoje em solidariedade e nos direitos sagrados do proletariado, e nunca tambem sofreu tanta miséria a humanidade. Só o Evangelho resolve a questão social porque nele e só nele se encontra o equilíbrio. Não prega luta de classes. Condena o

mau uso das riquezas e não revolta o pobre. Faz a pobreza amada e aceita com resignação. Glorifica o pobre a tal ponto, diz **Bossuet**, que no reino dos céus e no seio da Igreja segundo o espírito evangélico, o rico só é admitido com uma condição — a de servir o pobre. E o pobre é o Cristo vivo.

Dar ao pobre é dar a Jesús-Cristo!

Cousa sublime!

Diante disto, **S. Vicente** chamava o pobre o seu senhor e rei, a quem servia com amor e respeito.

E se soubéssemos avaliar as cousas à luz do Evangelho, veríamos que mais benefícios nos faz o pobre recebendo nossa esmola, do que nós a ele.

Frederico Ozanan, o santo fundador das Conferências de Caridade, dizia fazendo eco a São Vicente de Paulo: — **"se soubéssemos o que é o valor da caridade, daríamos a esmola de joelhos".**

Santa Isabel, rainha, beijava a mão dos pobres, muita vez. Sim, os pobres são nossos benfeitores. A mão estendida nos abre a porta dos céus. Já neste mundo se recebe a recompensa das boas obras.

Na homília da multiplicação dos pães, diz **Santo Agostinho:**

"As mãos dos apóstolos, aquelas mãos

que davam esmola como fonte, manavam tanto mais quanto mais davam porque Jesús deu a sua benção. E sempre que Jesús abençoa, os bens de quem dá esmola se obtem o mesmo resultado. Eles se multiplicam na proporção que aumentam as esmolas".

Santo Ambrósio, que deu seus bens aos pobres e se enriqueceu. E sei de muitos tambem, comenta piedoso autor, que negaram a esmola e cairam na miséria.

Portanto, abramos nosso coração e nossa bolsa para os pobres. Não basta só dar a esmola. E' preciso dá-la com respeito, carinho e espírito de fé. Abrir a bolsa e abrir o coração pela delicadeza e a bondade para com o pobre.

Não se atira a esmola como quem dá uma ração aos animais. Respeitemos o pobre de Jesús-Cristo! Demos esmola e a esmola nos salvará.

*

O FIM DO HOMEM

Santo Inácio, chama a meditação do "fim do homem" meditação fundamental. E' profundamente psicológico o método inaciano dos retiros espirituais que

levanta o edifício da perfeição cristã sobre o alicerce da meditação fundamental do fim do homem.

Já dizia o velho Aristóteles: "finis est ratio ac mensura omnium quae sunt ad finem."

Realmente, o fim determina, não só a natureza e os meios como ainda o objeto do domínio e as funções de um ente.

"Olha em todas as cousas o fim", dizia o filósofo antigo, **"In omnibus respice finem..."**

E' isto sabedoria humana, terrena e tambem, ou melhor, "sobretudo", celestial.

O homem leviano e superficial deste século XX, não reflete. Tinha razão Pascal, quando disse que toda desgraça do homem vem de não ficar ele um quarto de hora a refletir em casa.

Em negócios temporais é grave a irreflexão. Quanto mais no grande negócio, o único negócio necessário na expressão evangélica — o da salvação eterna?

Onde estou?
Donde vim?
Para onde vou?
Para que existo?

Já refletiste nestas cousas, meu amigo leitor?

"Sou um verme ou criatura de Deus e a Deus destinada"? perguntava Luiz Veuillot a si próprio. E este pensamento o fez bom cristão e o apóstolo da boa causa.

Reflitamos um pouco nestas cousas tão graves, tão sérias e de tremendas consequências!

Quando seminarista ainda, o célebre **Cadial Pie** encarregado de ensinar gramática, costumava meditar estas questões: — Donde? onde? para onde? e por onde?

Donde vim? — De Deus. Onde estou? em Deus. Para onde vou? para Deus. Por onde? por Deus!

Deus é meu princípio e meu fim.

*

AS ANDORINHAS DE SAVANAROLA

O célebre Dominicano, apóstolo de Florença, em fins do século XV, comparava os ouvintes dos seus sermões às andorinhas do campanário. Quando ouvem o sino pela vez primeira, se assustam e voam. Depois se vão familiarizando com o barulho e não voam mais. Muita gente faz assim quando se trata de ouvir a

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

palavra de Deus. Ouve o sermão e se impressiona. Vê que é necessário cuidar da salvação, pensar sériamente na eternidade e tomar as suas resoluções. Um retiro espiritual, uma pregação, uma boa leitura, um bom exemplo, uma inspiração da graça, tudo isto é a voz do "sino" convidando a mudar de vida e a se converter para Deus. Ai! porem, o sino torna a bater, e como as andorinhas, muitos cristãos pelo abuso da graça se familiarizam com o ruido.

Pode bater o sino. Não se assustam mais.

No primeiro sermão, converte **S. Pedro** 3.000 pessoas! Hoje diz o **Pe. Plus S. J.**, com 3.000 sermões não se obtem às vezes, uma conversão. Por que? As andorinhas já se acostumaram ao som do campanário! Como é triste! Vão muitos à Igreja não para ouvir o **sermão**, a palavra de Deus, mas apreciar o **orador sacro de nomeada**. Como quem vai a uma hora de arte, a um sarau "chic". Não gostam de ouvir pregadores que falam da **morte, juizo, inferno e paraiso!**

Eis porque ainda que se pregassem 3.000 sermões, não se converteria uma só destas cabecinhas de vento.

Respeitemos a palavra de Deus, com espírito de fé. Ela nos converterá.

Lembremo-nos das andorinhas de **Savanarola!**

A palavra de Deus é como o corpo de Cristo diz **Stº. Agostinho. Non minus est verbum Dei quam caro Christi.** Respeitemos e adoremos a palavra de Deus como o Santíssimo Sacramento do Altar.

Não sejamos levianos e não façamos como as andorinhas de Savanarola, deixando que as mais sérias e tremendas verdades eternas não nos causem uma impressão que nos abale e converta. Cuidado com o abuso da graça!

*

S. JOSE' E A MORTE

E' vontade de Nosso Senhor que invoquemos a S. José.

A Santa Margarida de Cortona, disse Jesús numa aparição:

-- **"Margarida, a devoção que tens a S. José, meu Pai adotivo, muito me agrada. Quero que todos os dias lhe dês um tributo de louvor e de honra, porque a devoção a São José é muito agradavel ao meu coração.**

Realmente, a santa penitente toda vida foi devota do Santo e a Ele atribuia a sua maravilhosa conversão.

E na hora da morte? Oh! como precisamos de S. José!

E' o Padroeiro dos agonizantes, pois morreu Ele nos braços de Jesús e Maria.

Peçamos todo dia a S. José a graça de uma boa morte. E' a graça das graças.

A "Semaine Religieuse" de Cambrai, narra um exemplo edificante. Apresentou-se à casa de um padre, em Cambrai, um velho desconhecido.

— Venho buscar V. Revma. para assistir uma pobre agonizante, em tal rua, número tal.

O padre hesitou um pouco.

— Venha de-pressa, Sr. Padre, bem de-pressa.

Diante de tal insistência, o sacerdote compreendeu o seu dever. Saiu por uma noite gelada e acompanhou pelas ruas desertas o velho, que adiante caminhava em silêncio. Ao chegar à porta de um casebre:

— E' aquí, diz o padre: rua e número como me foi indicado. Bateu. Ninguem aparecia.

O velho se aproximou. Abriu a porta e disse ao sacerdote:

— Entre, senhor Padre, e suba esta escada, empurre a porta de um quarto lá acima, entre, e achará a doente.

Assim o fez o padre e se viu diante de

uma pobre mulher estendida em leito de dor, quase abandonada.

Entre gemidos, a pobrezinha bradava: **Um padre! Meu Deus! dai-me um padre nesta hora! S. José, mandai-me um padre! Eu morrerei no pecado, meu Deus?**

O ministro de Deus se aproximou do leito: — O padre está aquí, minha filha!

— Impossivel! Ninguem nesta casa me queria chamar o padre...

— Um velho me foi buscar.

— Mas aquí não há velho algum!

A pobrezinha se confessou entre lágrimas, recebeu a Extrema Unção, e ninguem chegou ao quarto nestes momentos.

— Minha filha, pergunta o padre, como pode alcançar esta graça tão assinalada depois de tantos anos longe da prática da religião?

— O' meu Padre, eu sempre fui devota de S. José, e nunca desde menina deixei de Lhe pedir a graça de uma boa morte. Era a minha única devoção.

E o velho misterioso?... Desaparecera.

Era por certo o grande S. José, o Santo Patrono da boa morte.

Entreguemos a S. José nossa vida, nossas tribulações, negócios e sobretudo

nossa morte, a causa de nossa eterna salvação. Ele nos valerá!

Viva S. José!

*

FAZEI PENITÊNCIA!

"Se não fizerdes penitência todos vós perecereis", diz Nosso Senhor no Evangelho. Ou penitência ou condenação. Para quem pecou depois do batismo só a penitência. A **penitência!** Estás ouvindo? Esta palavra horroriza a gente gozadora da vida deste século de pecado e de sensualidade. Entretanto, é verdade e bem verdade: — sem penitência ninguem se salvará.

Enquanto os insensatos bradam: **"coroemo-nos de rosas, comamos e bebamos antes que chegue a morte, porque amanhã morreremos"**, o cristão prudente e cheio da verdadeira sabedoria do céu, ouve e põe em prática o aviso da Igreja: — Fazei penitência agora, porque pode acontecer que se deseje fazê-la depois e seja tarde! A morte tem suas surpresas! E' tempo de pensar na alma e na eternidade. A vida passa de-pressa. Logo estaremos na hora derradeira. E se

deixarmos a nossa conversão para a hora extrema quem nos garante um arrependimento sincero de nossos pecados e a reconciliação com Deus?

Ai! com a salvação eterna não se brinca! **Cuidado! Cuidado!**

Quanta gente não deixa para fazer penitência e se converter na hora da morte, quando já não há mais tempo!

Não é quando se está em luta horrenda com a morte e nos sofrimentos derradeiros que se há-de pensar num tão grave e importante negócio. Quem vive bem, morre bem. Cuidemos da salvação enquanto nos é possivel. **Dizia S. Francisco Xavier que no mundo só há um bem e um mal. O único bem, salvar-se; o único mal, condenar-se.**

Como são os homens insensatos!

Santa Teresa exclamava, toda cheia de um santo temor de Deus: — Minhas filhas, **uma alma, uma eternidade.** — O que, bem traduzido, diz **Sto. Afonso,** quer dizer: — "uma alma — perdendo-a, tudo está perdido; uma **eternidade: — perdida,** perdida para sempre".

Na terra somos peregrinos viajores. A Igreja nos chama: Viator, isto é, viajantes. Quem viaja e em caminho perigoso, não se demora na estrada, mas caminha sempre até chegar à pátria.

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

Nesta vida somos hóspedes apenas. **Hospes es,** diz Sto. Agostinho, **transis et vides.** — "És hóspede, passa e vê"!

A vida, dizia Santa Teresa, é apenas uma noite que se passa em má hospedaria.

Pois então por que tanta loucura, tanto pecado, quando tudo passa logo e bem de-pressa e a eternidade já se aproxima?

Façamos penitência! Depois... poderá ser já muito tarde!

*

O PURGATÓRIO

Ensina-nos a Igreja que depois desta vida vamos prestar ao Senhor contas de todos os nossos atos bons ou maus. Que terrivel é o Juizo! No céu entrará quem de todo se houver purificado pela penitência, se já perdeu a inocência batismal.

Se pela Divina Misericórdia escapamos do Suplício eterno, resta-nos para quase todos, o Purgatório.

Vivamos na graça, façamos o bem, procuremos com ardor a nossa santificação porque, hoje no **dia** desta vida, podemos trabalhar e merecer para a eter-

nidade e com leve penitência pagamos dívidas de enormes pecados. Depois? Ai! pagaremos em tormentos incriveis até o **último ceitil** nas chamas expiadoras do Purgatório.

As boas obras, o jejum, a oração, a penitência, as indulgências e acima de tudo, o Santo Sacrifício da Missa! Que riqueza possuimos para alívio do nosso Purgatório futuro, e do Purgatório das almas de nossos entes queridos!

Esquecemo-nos de nossa alma e esquecemo-nos de nossos mortos! Que cegueira!

A devoção às almas do Purgatório é alívio aos mortos e de proveito espiritual aos vivos. Sabe-se muito bem, escreve piedoso autor, que a oração dos vivos é util aos mortos, mas o que se não conhece bem ainda, é que os sufrágios pelos mortos são uteis aos vivos.

Oh! sim, o poder e a gratidão das santas almas do Purgatório são pouco conhecidos e apreciados e poucos recorrem à sua intercessão.

Entretanto, que fonte de graças e bençãos para nossa alma!

As almas do Purgatório nada podem merecer por si mesmas na outra vida, mas podem fazer valer em nosso favor os **méritos anteriores.**

Por isto, a maioria dos teólogos e entre eles **Santo Afonso, S. Roberto Belarmino e Suarez** ensinam que se pode legítimamente invocar as almas do Purgatório para nos obterem de Deus os favores de que temos necessidade.

Dizia **Santa Teresa: "Tudo que peço a Deus por intercessão dos fiéis defuntos, me é concedido".**

"Quando quero obter com segurança uma graça, escreve **Santa Catarina de Bolonha,** recorro às almas padecentes e a graça que suplico sempre me é concedida".

O santo **Cura d'Ars** exclamou num dos seus Catecismos célebres: **"se soubéssemos quão grande é o poder das santas almas do Purgatório e quantas graças podemos obter de Deus por sua intercessão, não seriam elas tão esquecidas! Oh! rezemos muito pelas almas para que elas rezem por nós!**

Os homens dão muita importância às cousas temporais e importunam a Deus com suas orações pedindo a felicidade em negócios, a saude, o pão cotidiano, o bom êxito numa empresa, etc. E Deus escreve o **P. Berlioux** no seu belo **"Mês das almas"**, Deus sabendo quanto os homens ligam importância a estes bens de segunda ordem, os põe por assim dizer, à disposição das Almas do Purgatório, para lhes obter alívio e nos excitar a proporcionar-lhes sufrágios abundantes.

Daí esta grande e tocante devoção de nosso povo às Santas Almas.

Eia, exclama **S. Bernardo,** voai, em socorro dos defuntos, implorai a Misericórdia para eles, por vossas orações, pela Santa Missa, pelas esmolas, e boas obras!

Arrangemos agora amigos lá no Céu. Um dia quando chegarmos à Vida Eterna, veremos como nos foi proveitoso sufragar as Almas do Purgatório!

*

ORAÇÕES E SUFRÁGIOS

E como sufragar as almas do Purgatório?

Pela **oração.** Oração fervorosa partida do fundo d'alma.

O Rosário bem recitado, com atenção, com fervor. Que riqueza de indulgências pelas almas!

A **Santa Missa!** Eis a suprema oração pelos mortos! E' a maior riqueza do Purgatório!

Ouvir a Santa Missa, mandá-la rezar! E' um dever de caridade para com nossos mortos.

Santa Mônica antes da morte não pensou em túmulos e pompas fúnebres, apenas rogou a seu filho Santo Agostinho, uma graça: — **que dela se lembrasse todo dia no Santo Altar durante a Santa Missa.**

E há tanta gente que de tudo se lembra menos da oração e da Santa Missa pela sua alma!

Agonizantes, exigindo túmulos de mármore e pompas fúnebres, flores e coroas. E a pobre alma? E a Eternidade?

Ai! como se hão-de desiludir ao transporem os umbrais da Vida eterna!

Procuremos arranjar agora, na vida, bons amigos para a Eternidade. Desde já aliviemos o nosso Purgatório pela oração, uma boa vida cristã, pela esmola e a penitência.

Depois? Ai! de nós!

Em vez de flores e túmulos pomposos, aliviemos os nossos entes queridos que sofrem no Purgatório pela Oração e a Santa Missa. Socorramos os pobres e desgraçados por amor das almas! A esmola é um grande alívio do Purgatório. Quanto mais alegria e consolação damos

aos infelizes aquí no mundo, tanto mais alívio recebem as almas dos nossos entes queridos que sufragamos com a esmola.

Portanto, examinemos bem a nossa conciência.

Não nos esquecemos dos nossos mortos?

Mandamos celebrar por eles a Santa Missa ou costumamos assistí-la em seu sufrágio?

Fizemos alguma obra de caridade, socorremos os pobres, em sufrágio do Purgatório?

Rezamos sempre com fervor pelos nossos que já passaram para a vida eterna?

Ai! Quanta negligência! E quanta pobre alma querida, sofrendo, sofrendo nas chamas expiadoras do Purgatório, sem alívio, sem uma prece, uma Santa Missa, uma esmola!

Tenhamos compaixão das pobres almas! Um dia tambem seremos uma delas! E talvez mais cedo do que estamos pensando!

Quantos em vez da Santa Missa, da oração e da esmola ao pobre, não andam por aí a procurar alívio para a saudade, nas mesas de espiritismo, na consulta e evocação dos Espíritos, na ilusão diabó-

lica das Reincarnações e quejandas tolices!

E enquanto consultam Espíritos, e o diabo os ilude, gemem no Purgatório as almas queridas sem um padre-nosso, um sufrágio!

E' triste!

E' uma lição proveitosa para os vivos, e um consolo para os mortos.

Tenhamos compaixão das pobres almas!

*

PENITÊNCIA E ROSÁRIO!

Nossa Senhora, Mãe e refúgio dos pecadores não nos abandona. Quanto maior a nossa miséria, a nossa malícia, tanto maior a misericórdia da Mãe do céu!

Lourdes e **Fátima** nos comovem, nos dão lições.

As aparições de 1917 num recanto de Portugal abalam o mundo e patenteiam que Maria é **sempre Mãe** e **Mãe de misericórdia!**

Uma das videntes, **Jacinta** reparou que Nossa Senhora se vestia com uma modéstia admiravel.

A Virgem paira sobre uma nuvem envolvida desde a cabeça até a ponta dos pés num vestido de alvura puríssima.

Um manto orlado de ouro cobre-lhe a cabeça e a maior parte do corpo.

A túnica branca um pouco mais comprida que o manto é presa à cinta por um cordão dourado.

Duas estrelas douradas adornam-lhe a majestosa túnica. Das mangas largas e levemente repregadas, sobressai a camisa que chega até o pulso.

Das mãos juntas à altura do peito pende-lhe o rosário.

Belas lições às moças de hoje! **O Rosário e a modéstia!**

Que assuntos para as mais graves e sérias meditações! **Jacinta,** a angélica vidente, reparando na falta de modéstia dos vestidos de certas pessoas que a iam visitar no hospital quando enferma, dizia referindo-se aos decotes e enfeites de luxo:

— Para que isso? Se soubessem o que é a eternidade!

Afirmava a vidente que Nossa Senhora lhe tinha dito: — **Que o pecado que leva a gente à perdição era o pecado contra a castidade; que era preciso evitar o luxo, não se obstinar no pecado e fazer penitência.**

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

E Nossa Senhora ao dizer isto parecia triste, consternada...

A pobrezinha Jacinta acrescentava quase chorando: — **Ai! eu tenho muita pena de Nossa Senhora! Tenho muita pena!...**

Ai! de nós! O brado de Nossa Senhora em **Lourdes** e em **Fátima: Penitência! Penitência!**

Senão... ai! de vós!

Tomemos cuidado com a impureza. Dizia **Sto. Afonso, que noventa e nove por cento dos réprobos é pelo pecado da impureza que se condenaram.** Façamos penitência e recitemos o rosário da Virgem em reparação de nossos pecados! Em Lourdes e em Fátima, Nossa Senhora recomenda sempre: — **Penitência! O Rosário!**

*

SALVA TUA ALMA!

"Que adianta ao homem, diz Nosso Senhor, **ganhar o mundo inteiro, se vem a perder a sua própria alma?**

Perdida a alma, tudo perdido! Salva a nossa alma, tudo está salvo! Cuidemos do **essencial.** O resto é acidental.

O essencial é a salvação da alma. O

resto... o resto... vaidade, fumaça, ilusão, loucura.

A Sagrada Escritura diz que é infinito o número dos insensatos. **Stultorum infinitus est numerus.**

Quem são estes insensatos?

Os que pensam em tudo neste mundo, exceto no grande negócio da eterna salvação.

Dinheiro, honras, modas, posições brilhantes, triunfos políticos e literários, vaidades, prazeres, de tudo se preocupa o homem, exceto do principal: — salvar a sua alma!

E a morte aí vem e lá se vão as ilusões!

Que levamos para a sepultura?

Ai! nada, nada do que no mundo cubiçamos e desejamos loucamente.

Só nos acompanham as obras boas ou más. As boas, para a recompensa, as más, para a perdição eterna.

S. Filipe Neri chamava louco quem não cuida da sua salvação.

O único bem deste mundo é salvar-se, dizia **S. Francisco Xavier, o único mal, condenar-se.**

E **Santa Teresa** repetia, cheia de aflições, às suas irmãs pedindo-lhes que rezassem pelos pecadores: — Minhas fi-

lhas, **uma alma, uma eternidade! Uma alma que perdida, tudo perdido!**

A salvação é pois negócio importantíssimo. **Único** negócio! Negócio de uma perda irreparavel.

Perdem-se riquezas, bens, parentes, amigos, etc. Nem tudo está perdido!

Perde-se a alma! Tudo perdido e para sempre!

E há tanta gente que brinca com a salvação! Tantos gozadores da vida que aí sorriem da eternidade como se se tratasse de uma ilusão de devotas ou de um conto de fadas.

Tratemos desde já de preparar a nossa alma para a vida eterna.

A morte aí vem.

Tens certeza de viver longo tempo ainda?

E se a morte te surpreender hoje? Em que estado a tua alma iria se apresentar a Deus?

E o Juizo?

E o inferno?

E a Eternidade?

Vamos! E' tempo de arrumar os negócios e sobretudo o **grande** negócio da salvação!

Não se brinca com Deus, com a alma e a eternidade.

Salva tua alma! Olhemos as cousas do

mundo tais como são na realidade: — puro nada, vaidade e loucura!

Haja paz em nossa alma. Pensemos um pouco no que é eterno.

Dizia **Sta. Teresa:**

Nada te perturbe
Nada te assuste
Tudo passa
Só Deus é eterno!
Quando se tem Deus
Nada falta.
Só Deus basta!

*

OREMOS PELOS AGONIZANTES

E' nosso interesse, rezar pelos agonizantes, porque um dia chegará tambem a nossa hora. E Deus há-de permitir na sua misericórdia, que, quem teve misericórdia dos moribundos, alcance tambem misericórdia!

Todo dia pedimos a proteção de Nossa Senhora para a Morte: **Rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte.** E' a mais bela oração pelos agonizantes.

Não deixemos um só dia de orar por nossos irmãos já prestes a comparecer ao Tribunal Divino. Pobrezinhos! A um

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

passo da eternidade e em lutas com a doença, a agonia, o inferno, as tentações... Hora tremenda!

Como se sofre na agonia! Realmente, é a morte horroroso castigo do pecado!

Só a oração, a oração fervorosa das boas almas, pode socorrer os agonizantes e salvá-los.

Quantos infelizes agonizam no pecado sem sacramentos, longe de Deus, como se fossem um animal ferido, um verme esmagado por um destino brutal!

E ninguem lhes fala de Deus, da alma e da eternidade! E comparecem ao Tribunal Divino sem se reconciliar com Nosso Senhor...

Queres salvar almas? Reza pelos agonizantes. E' obra de caridade. A cada minuto milhares de almas passam desta vida para a eternidade. E quantas na graça de Deus?

Santa Bernardete, o Anjo de Lourdes, desde que entrou para o Noviciado das Irmãzinhas de Nevers, tinha o piedoso costume de rezar sempre pelos agonizantes. Dia e noite oferecia os sofrimentos pelos pobrezinhos às portas da eternidade.

No dia 4 de março de 1871, Deus chamou o pai da santinha para a vida eter-

na. O pobre velho teve a morte dos justos. Rezou até o último instante com extraordinário fervor.

Bernardete veio a ter a infausta notícia muitos dias depois. Uma irmã a viu chorando.

— Por que choras?

— Ah! minha irmãzinha! Acabo de ter a notícia da morte de meu pai. Morreu num sábado. Minha Irmã, diz **Bernardete** muito comovida, é preciso ter muita devoção ao Coração agonizante de Jesús.

"Consola tanto a gente o saber que se rezou por alguem nosso que estava agonizando quando se rezava por ele! E' o que me aconteceu. Sábado, eu rezei muito com toda minh'alma pelos agonizantes, e, mal sabia que estava rezando por meu pai, que entrava na eternidade!"

Orar pelos agonizantes é nosso interesse. A nossa hora há-de soar tambem. Sejamos fervorosos devotos do Sagrado Coração de Jesús e não há-de perecer nossa pobre **alma** na hora derradeira.

Aos seus devotos fez o Coração Sagrado esta promessa:

"Serei o seu refúgio seguro na vida e na morte".

E digamos de todo coração muitas vezes:

— Coração agonizante de Jesús! Tende compaixão dos moribundos! S. José, Pai e protetor dos agonizantes, socorrei os agonizantes deste dia e desta hora!

Quando chegar a nossa hora, veremos como foi bom ter rezado pelos pobres moribundos.

*

A DIVINA PROVIDÊNCIA

A Providência é um milagre contínuo.

Admiramo-nos de que Jesús-Cristo tenha multiplicado os pães no deserto. Pois a multiplicação dos pães é milagre que se repete cada ano nos campos, diz **Sto. Agostinho.** Um grão de trigo produz cem outros, uma fruta dezenas de frutas.

Deus governa o mundo e dirige todas as cousas e as faz servir à sua glória e em nosso proveito.

Divina Providência! Divina Providência! Tantos ímpios a blasfemar contra o governo de Deus no mundo! Insensatos! Quem pode penetrar os desígnios do Senhor?

A felicidade e o triunfo dos maus aquí na terra, e o sofrimento dos bons, escandalizam muita gente. Este mistério não

nos deve levar a duvidar da Providência, porque o sofrimento dos bons é uma desgraça aparente apenas. A paz da conciência, a felicidade de amar e de servir a Deus superam toda felicidade terrena e ilusória. A felicidade do mau é passageira e louca.

Disse o célebre **Tertuliano, escritor** da Igreja primitiva: — "Nesta vida o prazer é o quinhão dos maus; a tristeza o dos bons. Na vida futura serão mudados os papéis".

Alegrai-vos pobrezinhos na miséria, mas de conciência pura e alma cheia de fé! A Providência vela por vós! Tenhamos uma fé inabalavel na Divina Providência!

Se Deus nos tivesse lançado ao mundo para sofrer, e nos atirar na podridão de um sepulcro, permitindo que fôssemos esmagados como um verme, sem nenhuma esperança, oh! sim, teríamos razão para nos revoltarmos contra a Providência. Há, porem, a vida eterna. E lá nos espera Deus para dar a cada um a recompensa ou o castigo. Os humildes, os pobres, os desgraçados, serão felizes e ai! de vós maus ricos, grandes do mundo que no vosso orgulho levantastes a ponte contra o Céu!

Em todos os acontecimentos, curve-

mos a cabeça respeitosos à vontade Divina. Deus sabe o que faz!

Vejamos em tudo a Mão da Providência, até nos reveses e nas desgraças da vida. Deus vela por nós.

Confiança na Providência!

S. Felix de Nola, que morrera na Itália no ano 310, um dia, perseguido pelos seus inimigos que o desejavam matar, refugiou-se numa velha torre quase em ruinas. Apenas alí entrou, uma aranha teceu o buraco do muro por onde passara.

Chegam os inimigos e querem examinar o esconderijo do santo.

— Vejam, diz um deles, por aquí não poderia ter passado. E na torre não pode ele estar. A teia de aranha aí está. Não foi rompida. E' a única entrada para a velha torre.

E lá se foram todos.

Quando confiamos na Providência ela não nos faltará.

Bem dizia S. Paulino: — **Onde Deus ajuda, uma teia de aranha é um muro, e onde Deus não ajuda, um muro é teia de aranha.**

Confiemos na Providência e adoremos os seus desígnios insondaveis!

AS MISSÕES! AS MISSÕES!

E' vulgar dizer que é muito grande o número dos infiéis; e não há dúvida. Na verdade, os infiéis são atualmente a bagatela de mais de 1.300.000.000!

Sabe o leitor avaliar, exatamente, o que representa este número?

Vamos a contas... Primeiro uma suposição: imaginemos que todos esses infiéis passam a correr, um por um, diante de nós, de forma tal, que passe um em cada segundo (o que perfaz, por conseguinte, 60 por minuto). Sabes quanto tempo gastariam para passar todos?...

Só isto: 41 anos, 9 meses, 16 dias, 7 horas, 6 minutos e 40 segundos.

Oh! quanta gente há ainda para converter... No dia do juizo particular, Nosso Senhor perguntará: que fizeste pela conversão destes teus pobres irmãos?...

Que responderemos?...

Não é impressionante?

Sim, somos responsaveis pela perda de alguma ou de muitas almas.

Fazemos o que é possivel pelas Missões?

Rezamos, damos esmolas generosas à Obra da Propagação da Fé?

Ai! Que triste exame de conciência!

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

E que triste dia de juizo nos está reservado.

Tic Tac! diz o relógio, e lá se vai um segundo... E em cada segundo duas almas deixam este mundo para a eternidade, o que perfaz 172.800 almas que cada dia se apresentam ao tribunal da Divina Justiça. E mais de 100.000 delas são de pobres infiéis! — Que faço pela salvação dessas almas?

Tic Tac! dirá, um dia, o relógio, e naquele instante sairei **eu** para a grande viagem sem volta... Esse instante será talvez um dos do corrente ano?

Trabalhemos pela nossa santificação e pela conversão dos infiéis! Se salvarmos a alma dum pobre infiel, dum só que seja, Deus não quererá certamente permitir que se condene a nossa.

Não se compreende uma alma cristã indiferente à sorte desgraçada de milhões de almas sepultadas nas trevas da infidelidade, do paganismo e da superstição.

Todos os cristãos reunidos, católicos e protestantes, são apenas 34% da população mundial.

O resto... ai! pagãos... pagãos... pagãos...

Não é doloroso?

E não esteve Jesús três horas suspenso na cruz pela salvação do mundo?

Ser cristão e não se interessar pela conversão de milhões de infiéis, é ser quase incrédulo, é desconhecer o valor de uma alma remida pelo sangue de Jesús-Cristo!

Atravessar o Oceano, salvar uma alma e morrer, dizia a alma ardente do Apóstolo dos negros.

S. Francisco Xavier lamentava nas agruras do seu ministério nas Índias, a indiferença, o comodismo de tantos cristãos que deixam morrer na mais extrema e dolorosa miséria espiritual, milhões de pagãos.

Que responsabilidade!

*

DEVER DA ESMOLA

O padre Colombière, célebre mestre espiritual de Santa Margarida Maria, escreveu uma página admiravel sobre a esmola. Vou transcrevê-la. Vem a-propósito do assunto que há já dias vimos estudando. Ei-la:

"Depois, de ter procurado desde há muito a causa principal do pouco amor que tem os cristãos de hoje à esmola,

julgo tê-la encontrado num erro comum sobre esta pia e santa obra. Persuadiram-se muitos de que fazem pura liberalidade ao pobre, pois nada lhe devem e dele nada podem esperar.

E com isto os avarentos e os tíbios chegam a ter horror da esmola. A esmola podem, não é uma pura liberalidade. A liberalidade, diz um filósofo antigo se faz quando se dá um bem sem interesse, sem obrigação da dálo, e sem esperança de nada receber. Ora estas condições não existem na esmola. Esta não é de todo livre nem absolutamente desinteressada. Há um mandamento da caridade que nos obriga a dála e há magníficas promessas em favor dos que a dão. Portanto, meus amigos, não vos julgueis assim tão livres da obrigação da esmola.

Há mais vantagens na esmola para quem dá, do que para quem a recebe. Se soubéssemos o valor da esmola, a daríamos de joelhos, disse **Ozanan. E S. Vicente de Paulo** chamava aos pobres, **nossos senhores os pobres.** E ensinava aos seus padres e Irmãs de Caridade a tratarem o pobre não como inferior, mas como a um senhor ao qual é honroso servir. Pois o pobre não é Nosso Senhor?

Se tivéssemos mais fé, saberíamos avaliar a riqueza da esmola!

*

A ORAÇÃO

Que é a oração?

"A oração é uma elevação da alma a Deus para adorá-LO, gradecer e pedir-Lhe as graças de que necessitamos".

Na oração nossa alma adora o Criador, agradece ao Benfeitor Eterno e pede graças e favores ao Pai de todas as criaturas.

A oração é a respiração da alma. E' o desabafo do coração aflito, o brado de nossa miséria à Misericórdia Eterna. E' a Rainha onipotente que tudo alcança do Céu.

Quando Aquiles feriu Heitor e lhe fez arrastar o cadaver sete vezes pela cidade, recolheu-se depois sózinho à noite em sua tenda. Um velho se apresentou alí a altas horas. Era Priamo, que vinha pedir ao vencedor o cadaver mutilado do filho.

Beijou as mãos de Aquiles, soluçando:

— Julga bem a grandeza da minha dor e a minha desgraça, Aquiles, pois eu beijo a mão que assassinou meu filho!

Aquiles chorou e entregou sem demora ao velho pai o corpo do filho estremecido.

Que poder, pergunta **Lacordaire**, que poder triunfou sobre o coração empedernido deste tirano?

— A oração, a prece, a súplica de um pai.

E' assim a oração. Tudo ela vence, até o coração mau dos homens quanto mais o Coração misericordioso de Deus?

Pedí e recebereis, disse Jesús, **batei e se vos há-de abrir. Qual é o filho que pede ao Pai um peixe e recebe um escorpião? Qual é o Pai que dá ao filho uma pedra quando este lhe pede um pão?**

Consoladoras e confortadoras palavras do Evangelho!

E' necessário rezar. Só não ora o homem que já se materializou demais e se esqueceu de Deus e de sua alma.

Quando **Luiz Veuillot** visitou a **Argélia**, sentiu-se impressionado com a irreligião e a impiedade de alguns soldados do exército francês. Um muçulmano voltou-se para o escritor e disse, apontando alguns soldados: — **Cães! São cães miseraveis!**

— Que me dizes? Por que falas assim? retruca ofendido no seu patriotismo o escritor.

— Cães, sim, eles não rezam, não rezam... nunca os vimos rezando...

E retirou-se o árabe indignado, sem compreender como possa um homem racional viver sem oração...

Que tremenda lição para os nossos pagãos da mais fina sociedade, deste mundo louco e estúpidamente materializado!

A oração é uma prova de nossa elevação espiritual, é a **elevação da alma**, diz o Catecismo.

Nunca o homem é tão grande, como quando está de joelhos, dizia o célebre embaixador e sociólogo espanhol **Donozo Cortez.**

Esta oração que a impiedade ridiculariza, é a nobreza da alma. Nunca se viu grande alma sem oração.

E nosso coração não sente necessidade de rezar à hora do crepúsculo da tarde? Na desgraça, no sofrimento não sentimos uma sede de oração, uma força misteriosa que nos obriga a cair de joelhos?

*

SEDE DE DEUS!

Há muitas almas aí devoradas pela misteriosa sede do infinito, sede de Deus

e da verdade. E não conhecem a Deus nem a verdade! Pobres almas!

Naufragou na embocadura do Amazonas um navio americano e os pobres náufragos, debatendo-se nas águas, faziam sinais desesperados a um navio que passava. Foram socorridos.

Estavam quase mortos de sede — Dai-nos água! água! queremos beber! — Foi logo o primeiro grito dos infelizes.

— Mas vocês não sabem onde estão?

— Não, não sabemos...

— Estão no Amazonas, em plena água doce, e bastava abrir a boca e matar a sede...

Oh! que imagem perfeita de tantos desgraçados que vivem aí no mundo em pleno século de vida cristã, a dois passos da Igreja, numa família cristã, na sociedade cristã, respirando o ar da vida cristã, e sedentos de luz e de verdade, desesperados, inquietos, angustiados...

Tem sede da verdade, querem a paz! E não se lembram que a verdade e a paz só se encontram em Jesús-Cristo. E Jesús-Cristo está com eles no seio da família, alí no templo sagrado, na voz de um sacerdote, nos conselhos de uma mãe piedosa, de uma esposa cristã, na inocência e candura dos filhinhos! Bas-

taria tomar um pouco desta Água-Viva para mitigar aquela sede misteriosa!

Sejamos apóstolos, zelosos, e vamos dar a tantas almas sedentas a **Água-Viva** que é Cristo Nosso Senhor.

Numa campanha da África o Conde **Alberto de Mun** então oficial do exército francês, em pleno deserto em que se acamparam os franceses na guerra, ouviu gemidos de dor, alta hora da noite. Era um pobre soldado ferido e quase agonizante.

— Que tens meu amigo?

— Oh! eu quisera saber se há Deus e uma eternidade...

O **Conde de Mun** ensinou comovido o pobre ignorante, preparando-o para a morte cristã. E voltando à França pensou consigo: — Há como estes, muitos infelizes que não sabem se há Deus e uma eternidade... E' preciso que eu me dedique a salvar estas almas. E fundou os célebres **"círculos católicos de operários"**. Não há entre nós, tantos ignorantes das realidades eternas?

E nós podemos ficar indiferentes à sorte de tantas almas que se perdem?

*

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

CREIO!

A fé é uma virtude teologal muito combatida e perseguida pelo Inferno.

Bem sabe o Demônio que um homem de fé bem viva e prática, transporta montanhas no dizer do Evangelho, salva almas e é santo. Feliz de quem sabe guardar com zelo o dom precioso da fé! Os santos realizaram aquele ideal do **justo que vive da fé — justus ex fide vivit** — no dizer da Escritura.

S. Vicente de Paulo e Sta. Teresinha sofreram horriveis tentações contra a fé. E' um consolo para as almas tentadas. **S. Vicente** escreveu em um papel todos os artigos do **Credo** e o trazia no bolso da batina. Quando assaltado pelas tentações apertava o **credo** contra o coração como que a dizer a Nosso Senhor: — **"creio meu Deus de todo meu coração em todos os artigos da fé católica".**

Santa Teresinha sofreu heróicamente durante alguns anos o cruel tormento das tentações contra a fé. Escreveu com seu próprio sangue o credo e até no leito de agonia ela cantava o céu, falava do céu, sem experimentar doçuras e consolações. Era fé pura e heróica.

As tentações purificam e embelezam

a nossa alma como a tempestade purifica o ar e a lama clareia e purifica o açucar. Coragem! A fé é um dom do céu preciosíssimo, e, sem combate, a alma não a pode ter bem pura, bem cheia de méritos.

Milhões de mártires deram o seu sangue pelo dom precioso da fé.

Em 1205 em Verona (Itália) uma criança, filho de herejes, fora felizmente educada num colégio católico. Conservou o dom precioso da fé recitando cada dia o **credo.** Muitas vezes em disputas acaloradas com os parentes defendia as suas crenças recitando e explicando o **credo.** Crescera o menino e fez-se Dominicano, ardente pregador da verdade. Os herejes Maniqueus juraram matá-lo e o assaltaram quando ia a caminho de Milão. Atravessaram-lhe uma espada na cabeça. Caido em terra, banhado em sangue, o martir num grande e último esforço, molhou no seu sangue o dedo e escreveu no chão em latim: — **credo in Deum... creio em Deus...** E expirou. A Igreja o canonizou. **E' S. Pedro de Verona.**

Se não temos ocasião de dar o nosso sangue por Jesús-Cristo, pelo menos sustentemos corajosamente a

nossa fé nas tentações e contra as investidas do respeito humano.

*

A PRESENÇA DE DEUS

Nunca estamos só. Deus nos vê e penetra até o fundo de nossa alma e é testemunha invisivel de todos os nossos atos e até dos mais secretos pensamentos e intenções! Se pensássemos bem nesta verdade fugiríamos com mais cuidado de tantas ofensas à Majestade Divina ultrajada em sua Presença Adoravel e Santíssima. **Deus me vê!** Se esta verdade me penetrasse bem! Nunca estamos só. Diz um provérbio oriental: — **Numa noite negra, em um mármore negro, uma formiga negra, Deus a vê!**

Quem poderá fugir à presença de Deus?

Um pai cristão fervoroso confiou a educação de um filho a um bom mestre.

— Meu filho, perguntou-lhe um dia, ficaste hoje só na Escola?

— Não. Éramos dois: — eu e o meu mestre.

— Não é exato. Deves dizer sempre meu filho: — **eu, meu mestre e Deus!**

Boa lição!

Acostumemo-nos ao pensamento salutar da presença de Deus.

Muitos, por ele chegaram à mais alta perfeição. **Anda na minha presença e serás perfeito,** diz o Espírito Santo.

Vosso Deus está sempre convosco diz **Santo Afonso,** e dentro de vós. Não vos esqueçais desta verdade, desta doce presença do senhor.

Esta devoção à presença de Deus é um estímulo poderoso para se praticar a virtude e sobretudo fugir do pecado.

Deus me vê, Deus me ouve, Deus penetra até os mais íntimos pensamentos e desejos de minha alma! Como este pensamento é profundo e lança a alma na vida interior, na intimidade com Deus! **Soror Elisabete da Trindade,** fez da habitação do hóspede divino o tema central das suas meditações e o sol da sua espiritualidade.

Eis a minha divisa, escreveu ela: — **"Deus em mim, eu NEle! O Amor habita em nós. Meu único exercício é perder-me nAqueles que estão dentro de minha alma — as Três Pessoas Divinas".**

*

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

OREMOS PELOS SACERDOTES!

Oh! rezemos pelos Sacerdotes de Jesús-Cristo! escreve Teresinha a Celina, em 1889, **nos curtos instantes que nos restam não percamos tempo, salvemos almas! Sinto que Jesús pede que saciemos a sua sede dando-Lhe almas, almas sacerdotais, sobretudo!... Sim, oremos pelos sacerdotes, seja-lhes consagrada a nossa vida...**

Essas almas, acrescenta ela, deveriam ser mais transparentes que o cristal, mas ai! sinto que há, maus padres, como houve outrora um Judas, sinto que há Ministros do Senhor que não são o que deveriam ser. Oremos, pois, e soframos por eles, compreendei o brado do meu coração.

Orar e sofrer pelos Sacerdotes! Almas piedosas, compreendei bem isto, e lembrai-vos que é vosso dever sagrado orar muito pelos ministros de Nosso Senhor. Orar pelos Sacerdotes é maior ato de zelo que orar pelos pecadores, porque um só sacerdote santo representa uma multidão de pecadores convertidos. Teresinha, segundo o testemunho de sua irmã Celina, chamava a isto fazer alto comércio no apostolado da oração e pela cabeça atingir os membros.

O Pe. Mateo Crewley diz, com felicidade, que Santa Teresinha exerce o seu apostolado de oração e sacrifício, de preferência pelos padres, **porque são eles os multiplicadores de almas.** Orar pois pela santificação dos sacerdotes é multiplicar vantajosamente as almas para o Reino de Deus.

Como é bela a nossa vocação, escreve, na História de uma alma, a nossa santinha, referindo-se às Carmelitas, **a nós compete conservar o sal da terra! Ofereçamos as nossas orações e os nossos sacrifícios pelos apóstolos do Senhor; nós devemos ser seus apóstolos enquanto que por suas palavras e exemplos evangelizam as almas de nossos irmãos.**

Oh! imitemos, tão belo exemplo de oração pelos ministros de Deus, oremos pelos sacerdotes, sejamos apóstolos dos apóstolos do Senhor!

A confirmar a missão sublime de Teresinha junto aos sacerdotes, o seguinte fato bem merece nossa meditação: Na sua **Storia de S. Tereza del Bambino Jesu,** o Revmo. Pe. Francisco Savério de Sta. Teresa, carmelita, descalço narra o seguinte:

O Pe. Anatólio Flamarion da Companhia de Jesús, que se consagra ao ministério da santificação dos sacerdotes, atesta ter ouvido da boca de **alguns** possessos, aos quais estava exorcizando, estas palavras: **Há muito tempo Teresa te foi destinada. Ela é quem dirige o teu braço. E' a Virgem quem ta deu. Teresa é o anjo do teu ministério junto dos sacerdotes... Teresa te foi dada, é tua. Ela te assiste sempre no desempenho da tua Missão Sacerdotal...**

Outras vezes declarou o demônio que Teresa lhe rouba muitas almas sacerdotais...Ei-la, a Carmelitazinha, Teresa do Menino Jesús, arrebatadora de sacerdotes... Oh! quantos deles não me tem ela roubado, arrancado!

Teresa do menino Jesús!... quantas me tem ela roubado!...

Eis a grande missão de Teresinha: converter os pecadores, santificar almas sacerdotais. Os desejos apostólicos da humilde Virgem de Lisieux se realizam em todo universo ainda hoje. Missionários, sacerdotes de todo mundo a invocam e sentem o benefício da sua intercessão valiosa por eles.

*

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

VONTADE DE DEUS E NOSSA VONTADE

A melhor de todas as orações é o padre-nosso. Aprendemos bem isto no catecismo. E do padre-nosso o melhor é aquele — **Fiat voluntas tua sicut in cœlo et in terra** — Seja feita a vossa vontade assim na terra como céu.

Fazer a vontade de Deus é perfeição, é santidade. Disse Nosso Senhor no Evangelho: **Não são os que dizem Senhor, Senhor os que hão-de entrar no reino dos céus, mas os que fazem a vontade de meu Pai que está nos céus.**

Aceitar a vontade de Deus. Conformar nossa vontade à vontade de Deus. Isto é ser santo. Nisto só consiste o verdadeiro amor de Deus.

Ser santo não é fazer milagres nem realizar prodígios de apostolado, ter carismas e dons extraordinários do céu. Ser santo é fazer a pura vontade de Deus em todas as cousas. Podem se santificar o rei no seu trono, o monge no seu convento, a cozinheira no seu fogão, o pobre no seu tugúrio, o rico no seu palácio. Basta què na dor como na alegria, na desgraça como na ventura e no exato cumprimento dos seus deveres

todos saibam fazer a vontade de Deus: **Faça-se a vossa vontade!**

Todo nosso mal vem de que em tudo queremos que prevaleça a nossa vontade. Em nossa ignorância queremos dispor de nossa sorte, de nossa vida.

Quando as cousas vão bem, quando tudo corre às mil maravilhas e aos caprichos de nossa vontade, e até de nossa fantasia, oh! que paz e que felicidade! E' bom fazer a vontade de Deus. Não custa rezar o padre-nosso: "Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu". Porem, ai! vem a dor, chegam os reveses e calamidades. Nem tudo corre à nossa vontade. E então... como custa fazer a vontade de Deus!

Fazer a vontade de Deus quando Deus faz a nossa vontade, disse São Francisco de Sales, é facil e doce. Não custa. Fazer porem a vontade de Deus contra a nossa vontade, aí está o dificil, e por isto mesmo o que há de mais heróico e meritório.

Seja o que Deus quiser! Esta palavra tão doce tranquiliza o coração agitado, consola, enche de coragem. Deus só quer e só pode querer o bem. Portanto, o que Ele fizer é o melhor.

Muita vez nos achamos em face do mistério insondavel dos desígnios do

Eterno. Tenhamos fé. Curvemos a cabeça. Os pensamentos de Deus não são os nossos. Deus sabe o que faz!

*

O SOL DA IGREJA

A expressão é de São Francisco de Sales: **"A Eucaristia é o sol da Igreja".** O que o sol é para o mundo é a Santa Eucaristia para nossa alma. E a Santa Eucaristia é a **Missa**, é o Altar, o Sacrifício, centro de vida, fonte de luz, a razão de ser da Igreja e do sacerdócio de Cristo Nosso Senhor.

Nada há nem pode haver maior, mais sublime, mais santo, mais divino que a Santa Missa. O maior ato da nossa fé. E' toda a religião. A Missa é a vida e o sol da Igreja.

E tanta importância a **Liturgia** dá ao Santo Sacrifício que tudo converge para o Altar do Sacrifício. O templo, os adornos, as cerimônias, os atos litúrgicos, as cousas litúrgicas, tudo absolutamente tudo deve ter uma relação íntima com a Santa Eucaristia, com o Santo Sacrifício da Missa. O católico que isto

não quiser compreender não sabe ainda o **abc** da sua Fé, não conhece o Maior Tesouro da Igreja.

Desconhecer a Santa Missa, é desconhecer a alma da Igreja. E' uma calamidade na vida espiritual. **"O desconhecimento da Missa,** dizia **Roberto Mader,** um dos pioneiros do movimento litúrgico na Suiça, **é a maior culpa e a maior desgraça da cristandade".**

E é evidente. Pois não é a Missa a maior graça Divina, a razão de ser da Igreja, a vida da nossa vida, nosso tudo na cristandade? Não é o Calvário? E o Calvário não é a Redenção da Humanidade?

Por isto escreveu o grande apóstolo da Santa Missa, o Veneravel Frei Martinho de Cochem: **"Entre os prejuizos que podem pesar sobre o mundo, nenhum me parece maior do que a ignorância do Sacratíssimo Sacrifício da Missa. O Tesouro da Santa Missa é incomensuravel. Por isto o dano que sobrevem do desconhecimento e desprezo da Santa Missa é extraordináriamente grande".**

*

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

MINHA JÓIA

Eva Lavallière, a grande e genial artista que deixando o teatro se fez humilde e pobre terceira Franciscana, vivendo na oração e na penitência, era uma devota fervorosa do terço de Nossa Senhora.

No retiro em que vivia traçou estas linhas sobre as cousas mais belas e queridas da sua vida:

Meu nome preferido: — Jesús
Minha flor predileta: — o espinho da [coroa
Meu perfume querido: — o incenso
Meu esporte preferido: — a genuflexão
Minha pátria: — o Céu
Meu Diretor: — o Espírito Santo
Meu livro: — o Evangelho
Minha jóia querida: — o Terço

E até a sua morte edificante, a feliz pecadora arrependida, jamais deixara a sua **jóia.**

Sim, o terço é nossa **jóia,** nossa riqueza. Como devemos amá-lo! Jóia do Céu, riqueza do cristão.

" **— O Rosário,** dizia o Beato Alano da Rocha, **é uma coroa de glórias e diamantes que são os méritos, e do ouro da**

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

caridade. Cada vez que o rezo se coroa a Virgem".

Tocante pensamento!

Eis a riqueza do cristão! Se soubéssemos o que o Rosário nos pode alcançar do Céu, não seríamos tão descuidados em passar tantos dias sem o rezar. Para nos dar a entender o Tesouro do Rosário Nossa Senhora, em **Lourdes** e em **Fátima** nas maravilhosas aparições, o traz sempre nas mãos. E o Rosário da Virgem, dizia **Bernardete, era brilhante e belo.**

Rico e belo Rosário trazia a Virgem em Fátima. Ela nos quer dizer: o Rosário é uma **jóia,** um **tesouro!**

Façamos como **Eva Lavallière:** seja o Terço nossa mais querida e bela **Jóia!**

*

A HISTÓRIA DE JÓ

A Sagrada Escritura nos mostra o exemplo admiravel do santo homem que fora **Jó,** modelo de paciência heróica em face das maiores calamidades. Era rico, cheio de filhos, considerado honrado como dos homens mais famosos da terra. Deus o quis provar. Caíram sobre ele todas as desgraças. De-

sastres sobre desastres. Morreram-lhe os filhos, perdera todos os bens, riquezas, casa, rebanhos, tudo, tudo, e ficou reduzido à extrema penúria. E finalmente a lepra o feriu.

Que trágica e dolorosa a história do profeta **Jó!**

E no entanto, diz a Escritura, em tudo isto, em face de todas as desgraças nunca se revoltou contra Deus. **In omnibus his non peccavit Job labiis suis ne que stultum quid contra Deum locutus est.** Nunca Jó dissera qualquer blasfêmia contra Deus, e nada estulto e menos digno brotou dos seus lábios. Que exemplo admiravel, eterno e clássico modelo da resignação, figura do Divino Redentor Crucificado! Ainda hoje se fala na paciência de **Jó.**

A mulher quando o vê, coberto de lepra, reduzido à pobreza, sem filhos, sem casa, miseravel e desprezado, diz-lhe revoltada contra o Céu:

— E ainda ficas assim na tua simplicidade? Queria dizer: — Ainda és tão simplório para acreditares que Deus é bom e te ama? E acrescenta: — **Levanta-te, amaldiçoa a Deus e morre!**

Jó a chamou simplesmente de louca.

— **Tu falaste como uma mulher louca,** foi a resposta do santo homem. Os

amigos não lhe falavam em outra linguagem. Hoje ainda não se extinguiu a raça da mulher e dos amigos de **Jó.** Em face da dor e da profunda miséria humana, quanta blasfêmia contra Deus! Na prosperidade, quando tudo corre às mil maravilhas, oh! como bendizem ao Senhor!

Te Deum laudamus! Alleluia! Veio a dor, vieram a cruz, um revés, uma calamidade, ai! quantos **devotos fervorosos** não imitam a mulher e os amigos de Jó — amaldiçoam o nome de Deus, pedem a morte e se desesperam.

*

PROSPERIDADE E DESGRAÇA

Nossa vida se passa entre desgraças e prosperidades.

A prosperidade é o sorriso da Divina Providência. Sejamos reconhecidos a Deus pelos benefícios recebidos. O coração agradecido atrai mais favores do benfeitor. Cantemos à Misericórdia Divina por tudo quanto nos fez. Os três meninos da Fornalha, como nos conta a Escritura, bendiziam a Deus em todas as suas obras. E o Profeta Davi louva em cânticos maviosos o Autor dos

céus e da terra. Costumamos nos lembrar de Deus na desgraça, e esquecer o Benfeitor Divino na prosperidade. Diz o povo e com razão: **Muitos se lembram de Deus e de Santa Bárbara** só quando troveja. As honras, a riqueza, o bem estar, o orgulho da vida, ai! quanta vez não levam ao esquecimento de Nosso Senhor! Tinha razão **São Francisco de Sales** quando dizia: — **A prosperidade tem encantos que seduzem os sentidos e adormecem a razão, e ela nos faz apegados aos benefícios e esquecidos do Benfeitor.**

E acrescentava: **A prosperidade é madrasta da virtude e a adversidade é sua mãe.** A sorte que nos parece **madrasta** às vezes, é mãe, e bem mãe porque nos salva e nos faz conhecer a vida.

Nas tribulações de vossa vida, pobres criaturas acabrunhadas de sofrimento e de cruzes, olhai Jesús e Jesús crucificado. E' como a **serpente de bronze** de Moisez — cura todas as feridas das tribulações da vida, enfim é preciso sofrer como cristão, como **Jó** e não como pagão, desesperado e a blasfemar.

Se soubéssemos como a dor nos faz bem à alma!

O sofrimento é a melhor das escolas.

Quem não sofre o que pode saber? pergunta o Livro Santo.

Foi o livro dos santos a cruz. Perguntaram a **São Boaventura** onde bebera toda a sua grande ciência, e o santo aponta o crucifixo — **Alí ao pé da cruz!** Aquele grande livro de cinco letras vermelhas, as cinco chagas de Cristo, ensina, consola, dá força ao coração.

*

A LÍNGUA MAIS BELA

Qual é? O francês? O inglês? O espanhol? O português? — Não.

Nenhuma língua sabe exprimir, pode traduzir nossos sentimentos em face da soberana majestade de Deus. A língua mais bela diz **Mons. Tóth**, com a originalidade do seu estilo, é a que nos permite falar com o Pai do céu, é a... **língua da oração.** Nada mais sublime, honroso e doce neste mundo que poder falar a Deus e ouvir a voz de Deus na oração.

A Escritura chama àquele que não ora — **canis mutus "cão mudo!"**

E, realmente, quem não ora facilmente vive mais como animal do que como

criatura racional criada à imagem e semelhança de Deus.

A religião é segundo **Quatrefages,** grande naturalista, o sinal caraterístico do ser racional, do homem. E' o sinal de que absolutamente não se encontra sequer vestígio ou semelhança no animal. E a religião é **oração,** é súplica, é o homem voltado para o Alto, em relação com Deus. Logo... se a **linguagem** e a **religião,** distinguem o homem do animal, como a incredulidade rebaixa o homem! Como é necessário falar a língua mais bela — a da oração!

Não há dúvida. E' nosso dever. — **E' preciso orar sempre, vigiai e orai, diz Jesús-Cristo.**

A oração e o pão da alma. **Panem nostrum quotidianum — O pão de cada dia...**

E' a respiração da alma. Podemos viver sem respirar? Pode então a alma ter vida e ter paz sem a respiração da prece? Sem oração não há salvação. Assim pregava e repetia **Santo Afonso** mil vezes: **"Quem ora se salva, quem não ora se condena".**

A oração é para a alma o que a umidade é para as raizes, a luz e o sol para a terra, o pão para o corpo.

"Quem ora, escreveu **S. João Crisós-**

tomo, está vivo, quem não ora, já é morto".

E os Santos Padres multiplicam as comparações e exemplos para nos levarem à compreensão da necessidade da oração. Somos todos neste mundo os **mendigos de Deus. "Sem mim,** disse Nosso Senhor, **nada podeis". Sine me nihil potestis facere** — Notai bem a expressão do Evangelho: **Nihil, nada...** Nada podemos.

Que havemos de fazer senão recorrer Àquele que tudo pode? E' o que faz a oração.

Oportet semper orare. Vede, é Nosso Senhor quem o repete: **é preciso, é necessário orar.**

Deus nos ouve sempre. Até quando parece surdo às nossas orações mais ardentes. Os pensamentos de Deus não são os nossos, diz a Escritura. Muita vez pedimos, pedimos tanto e não somos atendidos. Por que?

Desígnios de Deus! A melhor oração é repetir: **Fiat voluntas tua — faça-se a vossa vontade!** E se não somos ouvidos é porque ou não o merecemos, ou pedimos o que não devemos, ou pedimos mal. Três palavras traduzem isto: — **Mali, Male, Mala.**

Pedimos sem as devidas disposições

da alma, com o coração manchado, no pecado. Antes de orar é preciso rogar a Deus como o publicano: **Meu Deus, sede propício a mim pecador.**

Não somos ouvidos porque não nos arrependemos, somos maus, é o que traduz a palavra **Mali.**

Male — Pedimos muito mal, sem atenção, sem respeito, sem perseverança, sem devoção. Quando se ora mal — **Male** — como se quer ter pretensão de ser atendido?

Mala — pedimos às vezes, cousas más, inuteis, perigosas para a salvação da alma. E quanta gente aí só ora, pedindo a Deus honras, dinheiro, sorte na loteria e até o pecado, o escândalo.

Oh! como é possivel seja ouvida tal oração?

*

DEUS SABE O QUE FAZ!

Enfim, aprendamos sempre a fazer em tudo a vontade de Deus!

Deus sabe o que faz!

Desejemos, pois, que só se cumpra em nós a sua santíssima e adoravel vontade.

E' nosso interesse, é nosso bem. Não queremos se faça a nossa vontade. Esta

vive nas trevas, é pobre, fraca e nos engana muita vez. Aquela, a vontade de Deus, é sempre bela, amavel e santa.

Devemos ter medo de não fazer a vontade de Deus!

Se soubéssemos, escreveu Mons. Gay, os desígnios de Deus sobre nós, o que Ele quer de nós, o que espera de nós, e quanto seríamos felizes fazendo a vontade divina, só teríamos nos lábios esta prece: Faça-se a vossa vontade, ó meu Deus! Só a vossa vontade e não a minha!

Não tenhamos receio, aconteça o que acontecer em nossa vida. Aceitemos o que Deus nos manda. Ele é bom e é Pai! Não pode querer o mal. Tudo que Deus faz é bom, é santo!

Seja sempre feita a vontade de Deus!

Os santos viveram da vontade de Deus. E só por isto mesmo se tornaram santos.

O santo não é santo porque fez ou porque faz milagres, mas porque fez a vontade de Deus **heróicamente** neste mundo.

Nos Processos de beatificação e de canonização se julgam de preferência as virtudes praticadas em **grau heróico**, isto é, o cumprimento **heróico** da vontade de Deus.

Santa Teresa dizia: **Eu só tenho uma vontade: a vontade de Deus. Quero só o que Deus quer e nisto encontro minha alegria.**

São Vicente de Paula não empreendia obra alguma sem se recolher diante de Deus e perguntar: **Senhor, que quereis que eu faça?**

Aconselhava ele que em tudo tivéssemos o cuidado de **seguir docemente a mão da Providência.**

Perguntaram a São Macário como se devia orar.

— Não é preciso muita palavra, responde o santo, basta dizer muitas vezes: **Seja feita a vossa vontade, ó meu Deus!**

E por isto é que Santa Gertrudes repetia centenas de vezes na doença e nas tristezas como nas alegrias: **Seja feita a vossa vontade!**

Em toda nossa vida, sigamos o lema do melífluo São Francisco de Sales:

— **Seja o que Deus quiser!**
— **Seja como Deus quiser!**
— **Seja quando Deus quiser!**
— **Seja até quando Ele quiser!**

Que doçura e que paz neste lema!

*

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

VENEREMOS O SACERDOTE!

Para que se avalie quanto é digno de nosso respeito e de nossa veneração profunda o sacerdote, é mister que consideremos a grandeza e sublimidade do sacerdócio católico.

O padre é o representante de Jesús-Cristo na terra, é um outro Cristo: "alter Christus" é o cooperador, o vigário do Filho de Deus: (Dei adjutores sumus).

Seus poderes são tão grandes que excedem aos de todos os anjos e santos, aos da própria Virgem Santíssima, diz S. Bernardino de Sena. "O' Padre de Deus! exclama Cassiano, se contemplais a altura dos céus, vossa elevação ainda é maior; se lançais vossos olhares sobre a condição dos príncipes da terra, a vossa condição ainda é mais sublime. Acima de vós só está Deus, que tudo criou".

O padre é um poder imenso, é uma grandeza, uma majestade, uma sublimidade a que nada neste mundo se pode comparar o estado eclesiástico, escreveu S. Gregório, é a primeira, a mais nobre e a mais excelente parte do corpo místico de Jesús-Cristo!

Ah! como é grande o padre de Jesús-Cristo, dizia o Santo Cura d'Ars, só no

céu será bem compreendido... se o fosse na terra, morrer-se-ia, não de medo, mas de amor!

Uma tal grandeza, não é, pois, digna da nossa mais profunda veneração?

Cerquemos de todo respeito, de todo acatamento a pessoa do sacerdote, vendo nela não o homem com todas as suas misérias e fraquezas, mas a Pessoa adoravel de N. Senhor Jesús-Cristo, de quem ele é o legítimo representante. "Toda pessoa do padre, diz Massillont, é como um espetáculo de religião e deve estar sempre cercada de respeito, gravidade e decência. Devemos olhá-la com uma espécie de culto".

Santa Catarina beijava as pegadas do sacerdote e S. Francisco de Assiz dizia que se encontrasse um anjo e um sacerdote primeiro iria beijar as mãos do sacerdote, depois saudar o anjo. Estes e todos os santos que viam com os olhos da fé a maravilha do sacerdócio sabiam avaliar da sua grandeza. De Bonal, o grande filósofo francês, conservava-se diante do filho sacerdote tendo a cabeça descoberta e ouvindo com todo respeito. Igual respeito tinha o grande Garcia Moreno na presença de um ministro do Altíssimo. Napoleão, no auge da glória, curvou-se respeitoso e beijou

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br

cheio de veneração as mãos de um padre religioso que lhe dera na infância a "Primeira Comunhão". Este e outros exemplos sirvam de modelos a tantos falsos católicos de nossos dias, que se acostumaram a tratar com tão pouca reverência e tão pouco respeito a pessoa augusta do sacerdote.

Evitemos o falar de sacerdotes em críticas mordazes e com palavras irreverentes. Dos sacerdotes disse D. Bosco, ou falar bem, ou nada dizer. Se o ministro de Deus teve a desgraça de cair nalgum abismo, se a desgraça de um crime pesa sobre ele, ah! não sejamos cruéis para com este infeliz ministro prevaricador; abstenhamo-nos de falar deste crime, ocultemos-lhe dos olhos do povo, se possivel for, e lembremo-nos que o padre é "pai". O que faríamos em tais circunstâncias ao nosso pai segundo a carne, devemos fazer ao nosso Pai em Jesús-Cristo: o padre.

"Se, por desgraça, eu visse um sacerdote cometer um crime, dizia S. Luiz, eu o cobriria com meu manto real".

Ai! daquele que proceder de um modo contrário. Cam fora amaldiçoado porque se rira, escarnecendo da nudez do pai.

ÍNDICE

Uma palavra 5
Como fazer a meditação 7
O tesouro da terra 15
A viagem e a bagagem 17
O fim da viagem 19
O grande negócio 21
1440 minuto minutos! 22
A viagem 24
Com os pés no ar 26
A hora da verdade 28
Quero a paz! 30
O que Deus permite! 33
As cousas pequeninas 35
Grandes pecadores somos 37
Amemos o próximo! 39
O batismo 41
O silêncio 43
Humildade 45
Um cantinho no céu! 47
Trabalha! 49
Uma lição 50
A gula 53
Um lema 55
Os agonizantes 57
Os religiosos 59
S. José 61
A esmola 63
O fim do homem 65
As andorinhas de Savanarola 67
S. José e a morte 69
Fazei penitência! 72
O purgatório 74

Orações e sufrágios 77
Penitência e Rosário! 80
Salva tua alma! 82
Oremos pelos agonizantes 85
A Divina Providência 88
As missões! As missões! 91
Dever da esmola 93
A oração 95
Sede de Deus! 97
Creio! 100
A presença de Deus 102
Oremos pelos sacerdotes! 104
Vontade de Deus e nossa vontade 107
O sol da Igreja 109
Minha jóia 111
A história de Jó 112
Prosperidade e desgraça 114
A língua mais bela 116
Deus sabe o que faz! 119
Veneremos o sacerdote! 122

Este livro
foi composto e impresso
na
TIPOGRAFIA ROSSOLILLO
à
Rua Asdrubal do Nascimento, 395
São Paulo

http://alexandriacatolica.blogspot.com/br